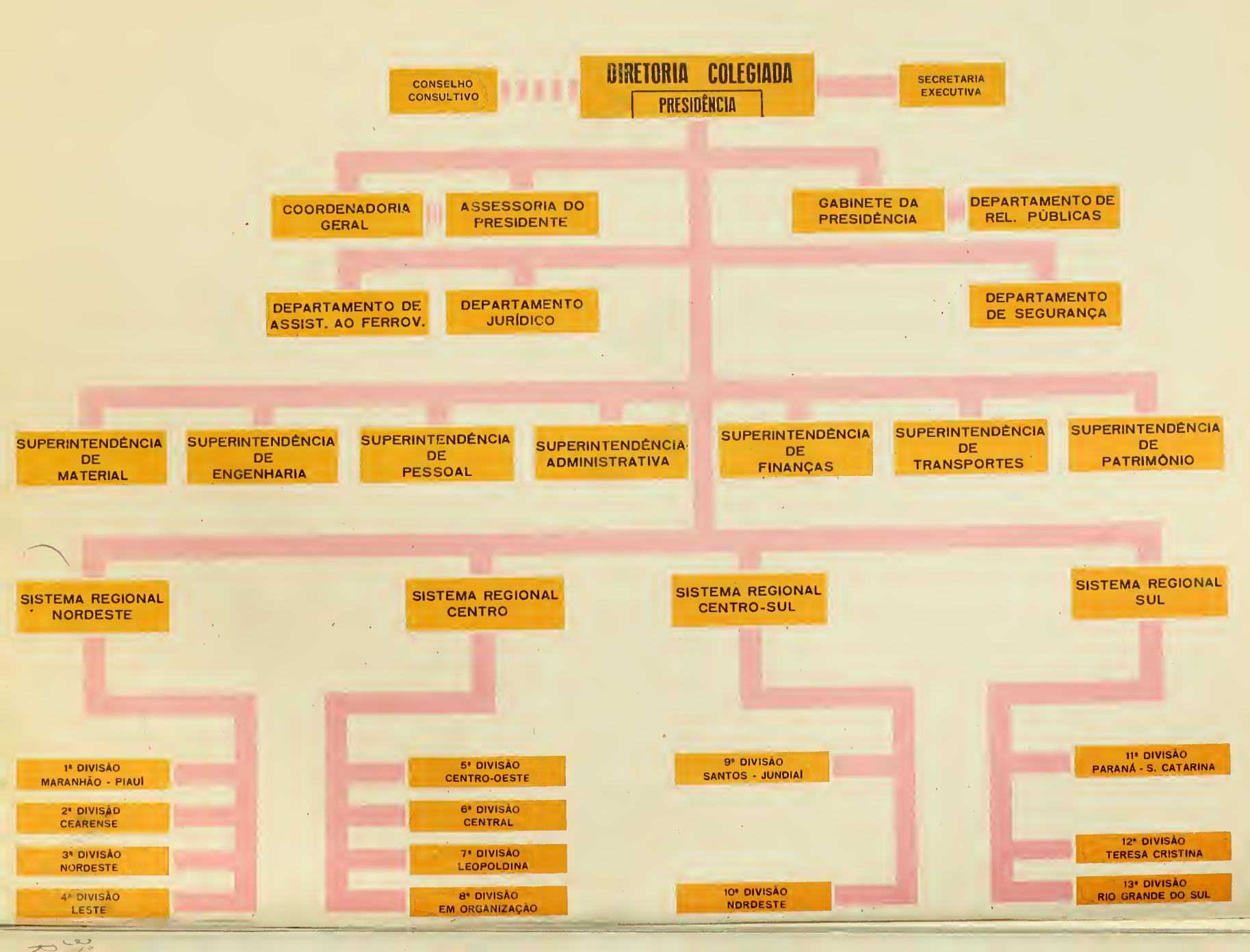
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

RELATÓRIO 1972

385.0981
R3
rel


DIRETORIA COLEGIADA
PRESIDÊNCIA
CONSELHO CONSULTIVO
SECRETARIA EXECUTIVA
COORDENADORIA GERAL
ASSESSORIA DO PRESIDENTE
GABINETE DA PRESIDÊNCIA
DEPARTAMENTO DE REL. PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE ASSIST. AO FERROV.
DEPARTAMENTO JURÍDICO
DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA
SUPERINTENDÊNCIA DE MATERIAL
SUPERINTENDÊNCIA DE ENGENHARIA
SUPERINTENDÊNCIA DE PESSOAL
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
SUPERINTENDÊNCIA DE FINANÇAS
SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTES
SUPERINTENDÊNCIA DE PATRIMÔNIO
SISTEMA REGIONAL NORDESTE
SISTEMA REGIONAL CENTRO
SISTEMA REGIONAL CENTRO-SUL
SISTEMA REGIONAL SUL
1ª DIVISÃO MARANHÃO - PIAUÍ
2ª DIVISÃO CEARENSE
3ª DIVISÃO NORDESTE
4ª DIVISÃO LESTE
5ª DIVISÃO CENTRO-OESTE
6ª DIVISÃO CENTRAL
7ª DIVISÃO LEOPOLDINA
8ª DIVISÃO EM ORGANIZAÇÃO
9ª DIVISÃO SANTOS - JUNDIAÍ
10ª DIVISÃO NORDESTE
11ª DIVISÃO PARANÁ - S. CATARINA
12ª DIVISÃO TERESA CRISTINA
13ª DIVISÃO RIO GRANDE DO SUL

SENHORES ACIONISTAS

R. F. F. S. A.
DOAÇÃO
DO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

385.0781
R382

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL IPEA
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO
F. Nº 823
Data 26 / 06 / 74

634 28 08 81

MPOG INSTITUTO DE PLANEJAMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - (IPEA)
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

A Diretoria da Rêde Ferroviária Federal Sociedade Anônima, cumprindo preceitos legais e estatutários, submete à apreciação da Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas da Empresa o presente Relatório que sintetiza suas principais realizações no decorrer do exercício de 1972, bem como o Balanço Geral, o Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas e o parecer do seu Conselho Fiscal.

O exercício de 1972, o décimo-quinto ano de existência da RFFSA, representou etapa das mais expressivas no campo de suas atividades e realizações. Obras de vulto e medidas administrativas e operacionais concluídas ou com prosseguimento em ritmo acelerado, aliadas aos estudos destinados à reestruturação da Empresa, como, ainda, à elaboração de plano de investimentos de grande alcance, permitem prever para breve a obtenção do almejado equilíbrio financeiro.

Entre as obras realizadas em 1972 merecem destaque, pela sua importância para o equilíbrio financeiro da RFFSA, as do Projeto MBR, nas linhas da 6ª Divisão-Central, com vista à exportação, já em 1973, de minério de ferro das minas de Águas Claras, próximas de Belo Horizonte, pelo Terminal de Sepetiba, no Estado do Rio de Janeiro.

Não menos expressivas, pela influência exercida sobre os dois maiores centros econômicos do País, foram as obras de melhoramentos da linha Rio-São Paulo, que tiveram prosseguimento em 1972 e deverão ser concluídas em 1973.

A mudança do sistema de tração na Serra do Mar foi outro empreendimento de importância para a RFFSA, prosseguido em ritmo acelerado em 1972, para conclusão da sua primeira etapa em 1973, possibilitando redução do tempo de percurso, economia de operação e aumento da capacidade de transporte da linha Santos-São Paulo, da 9ª Divisão-Santos-Jundiaí.

Continuaram, também, em 1972, os trabalhos de construção das Variantes de Cachoeira e Santa Maria Canabarro, no Rio Grande do Sul, os de ampliação do pátio ferroviário de Santos e os de construção do novo pátio de Engenheiro São Paulo.

Eventos dos mais significativos foram a inauguração da nova estação rodoferroviária de Curitiba, constituída por soberbo complexo arquitetônico essencialmente funcional, e da ponte rodoferroviária sobre o rio São Francisco, entre Propriá e Colégio, obra relevante para a economia do Nordeste e para a própria integração do sistema ferroviário operado pela RFFSA.

Também, em 1972, iniciou a RFFSA a construção da Variante Engenheiro Bley-Curitiba, concluindo, por outro lado, a instalação do "sistema CTC" (Controle de Tráfego Centralizado) no ramal de Paraopeba (até Marinhos) e nos trechos Bangu-Matadouro e Pirituba-Franca, prosseguindo a sua implantação entre Mogi das Cruzes e Engº Sebastião Gualberto. Concluíram-se, igualmente, os trabalhos de reforma do pátio de Lapa.

Em 1972 superou a Rêde os transportes efetuados em 1971, o que foi obtido através de uma política comercial que conseguiu, com o incremento do transporte de outras mercadorias, equilibrar e, mesmo, superar a perda ocorrida em 1972 de mais de um bilhão de toneladas-quilômetro de minério de ferro, trigo e café, ocorrida por problemas que escaparam ao controle da Empresa, como sejam queda das exportações, redução de produção e alteração no sistema de comercialização interna do café.

Marcos da maior importância, balizando a ação comercial da Empresa, foram o transporte de toda produção de açúcar de Pernambuco destinada à exportação pelo Terminal do Recife, o excepcional incremento do transporte de derivados de petróleo, forragens, adubos e soja, e os ajustes realizados para o transporte de produtos siderúrgicos.

No conjunto da RFFSA, o minério de ferro, os derivados de petróleo, o cimento, os produtos siderúrgicos, o trigo, as forragens e a soja foram as mercadorias que maior participação tiveram nos transportes realizados.

Na parte administrativa foi obtida a redução de 5.155 servidores, em relação ao ano anterior, conseguindo-se, apesar disso, um acréscimo de 7,7% na produtividade, que alcançou 106.343 tkm úteis por empregado, a maior já alcançada pela Empresa e que constitui o dobro da atingida em 1963.

Superada, assim, mais uma etapa do processo de recuperação da RFFSA, a sua Diretoria, crendo haver diligenciado em corresponder, do melhor modo, à confiança nela depositada por seus acionistas, agradece o inestimável apoio que recebeu do Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, como, ainda, a todos os seus servidores pela dedicação, zelo e eficiência que muito contribuíram para os resultados alcançados.

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 20 de março de 1973

Presidente: *Engº Antonio Andrade de Araújo*

Diretores : *Engº Bento José de Lima Netto*
Engº Horácio Madureira
Engº Luiz Alberto Nastari
Engº Pedro Affonso da Rocha Santos
Engº Waldo Sette de Albuquerque
Cel. Wigder Wilhelm Stelling

REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA

PLANEJAMENTO

Promoveu a RFFSA o aperfeiçoamento de sua estrutura de planejamento para estabelecer, dentro de sistema integrado, um processo capaz de garantir o caráter racional das decisões tomadas na Empresa, após a necessária comparação das alternativas a considerar em cada caso. Nesse sentido, foi estudado o agrupamento dos elementos de planejamento existentes na Administração Geral, até então dispersos, e a criação de um órgão específico para planejamento, estudo, orçamento e acompamento da sua execução, auditoria e estatística.

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

A reestruturação da RFFSA em Sistemas Regionais vinha sendo feita de forma progressiva, tendo sido tomadas numerosas providências nas áreas de investimentos, controle, relações públicas e processamento de dados. Entretanto, as antigas estradas de ferro, atuais Divisões dos Sistemas Regionais, continuavam praticamente com o mesmo grau de autonomia administrativa, em detrimento de atividades importantes que lhes cabia realizar nas áreas operacional e comercial.

Durante o ano de 1972, realizaram-se estudos de reformulação da estrutura e levantamento de atribuições, quer na esfera administrativa, quer na operacional, que permitirão, em 1973, efetivar urgentes e necessárias alterações, capazes de acelerar a conclusão da regionalizacão da Empresa e de adaptá-la à moderna política de "marketing".

Na Administração Geral foi iniciado um levantamento de rotinas e elaborado um plano geral de codificação de estações, providência acompanhada da instalação de modelo único não apenas de formulário de controle de renda, senão ainda de conhecimento de transporte de mercadorias em vagão fechado e em tráfego próprio. Tais medidas, aliadas à elaboração de um plano geral para tornar coerentes entre si os diversos sistemas de processamento de dados utilizados pela Empresa, possibilitarão, em breve, não só a pronta integração dos serviços administrativos no âmbito regional, mas, também, a ampliação do controle relativo à obtenção quinzenal dos resultados físico-financeiros de produção de transporte, elementos esses indispensáveis a uma gestão eficiente e capaz de tomar medidas corretivas em tempo hábil.

A oportuna avaliação dos resultados financeiros, tornada possível graças à definitiva implantação de novo plano contábil, tendo em vista a apuração de custos, veio oferecer à Empresa importante elemento informativo para a formulação e aplicação de sua política administrativa e operacional, concorrendo de forma valiosa para o acompanhamento físico-financeiro da execução orçamentária e das atividades da Empresa.

TRANSPORTES

AÇÃO OPERACIONAL E COMERCIAL

A política operacional da RFFSA, voltada principalmente para a redução de custos, através da racionalização das suas atividades e do aumento de produtividade, enfrentou em 1972, diversos fatores atuantes sobre os principais produtos transportados pela Empresa, que influíram decisivamente na retração da demanda. O minério de ferro teve seu transporte reduzido em face de problemas de exportação; o transporte de trigo sofreu uma redução de 27%, em virtude da grande queda de produção na safra 1972/73 em conseqüência das pesadas chuvas ocorridas na zona tritícola do Rio Grande do Sul; o Instituto Brasileiro do Café, ao se retirar do processo de comercialização, no consumo interno do produto, ensejou que o café em grão passasse a ser movimentado em pequenos lotes, diretamente entre produtores e torrefadores, proporcionando ao transporte rodoviário melhores condições de competição. Devido a esses eventos, a perda de carga da RFFSA, em 1972, foi respectivamente de 573.700.00 tkm, 187.800.000 tkm e 280.400.000 tkm menos que em 1971.

Apesar daqueles embaraços, e para superá-los, a RFFSA adotou dinâmica política de agressividade comercial, na qual procurou aumentar os transportes dos atuais usuários e conquistar novos clientes em programas sistemáticos, caracterizados pelo acompanhamento do trafego de mercadorias, maior flexibilidade tarifária, maior presteza no atendimento dos pedidos de vagões e melhor conhecimento do mercado

de transporte. Essas providências permitiram-lhe, não obstante grande queda de transporte ocorrida com o minério de ferro, o trigo e o café, manter constante, de 1971 para 1972, o seu coeficiente de exploração (relação entre despesa e receita).

Foi extinto o parque de locomotivas a vapor em quase todas as Divisões, restando, apenas, 27 na 12ª, 8 na 1ª (a serem suprimidas em 1973) e 19 na 5ª Divisão (estas últimas de bitola de 0,76m).

Prossegue o plano de padronização de tipos e fabricantes de locomotivas, por Divisão. Foi procedido ao remanejamento de locomotivas e vagões entre as Divisões, em função das necessidades de transporte.

A RFFSA adquiriu equipamento de carga e descarga para atender aos pátios e terminais, incluindo empilhadeiras, guindastres e pórticos de 10 toneladas.

Na 3ª Divisão-Nordeste procedeu-se à aquisição de 20 cavalos mecânicos de 35 semi-reboques para transporte rodoviário e 200 vagões graneleiros, a fim de atender aos compromissos assumidos com o Instituto de Açúcar e do Álcool para escoamento da produção de açúcar demerara, destinado à exportação.

Na 4ª Divisão-Leste foi implantado o sistema rodoviário, para transporte de uréia.

Em prosseguimento ao programa de redução do número de estações, com vistas à melhoria e racionalização da circulação de trens e à economicidade de seu funcionamento, foram fechadas, em 1972, 9 estações: 1 na 6ª Divisão-Central e as demais na 13ª Divisão-Rio Grande do Sul. Há, ainda 12 estações em fase de estudos, quanto à conveniência do seu fechamento.

Em fase de implantação, encontra-se a fusão de estações em Três Rios (6ª e 7ª Divisões), Belo Horizonte (5ª e 6ª Divisões), Uberaba (5ª Divisão e FEPASA) e Araguari (5ª Divisão e FEPASA), racionalizando os serviços operacionais.

Durante o ano de 1972 foi suspenso o tráfego ferroviário em 6 ramais antieconômicos, somando 500 km de linhas. Com essa providência fica elevado para 106 o número de ramais erradicados desde a criação da RFFSA, totalizando 5.719 km de extensão. Os ramais erradicados em 1972 foram: Ponte Nova-D. Silvério, Furtado de Campos — Juiz de Fora, Itaperuna-Porciúncula, Cândido Fróes-Patrocínio do Muriaé, Petrolina-Paulistana e São Roque-Santo Antônio de Jesus; os quatro primeiros pertenciam à 7ª Divisão-Leopoldina e os dois últimos à 4ª Divisão-Leste.

Ainda em 1972, o Conselho Nacional de Transportes acolheu solicitação da RFFSA, que propôs a alteração da relação vigente de ramais antieconômicos, com a exclusão de alguns e a inclusão de outros, em função dos estudos realizados.

Com relação a oleodutos, concluíram-se as obras, iniciadas no exercício anterior da nova oficina de manutenção e da casa de troca de produtos, em Cubatão, bem como as de drenagem dos pátios de produtos, em Cubatão e Utinga. Em 1972 foi concluída a construção de um tanque de gasolina com teto flutuante, bem como

instalaram-se bombas "booster" de produtos claros de reservatório E-1, conexões com as companhias distribuidoras e, ainda, compressores no km 41 na estação de aquecimento para limpeza das linhas. Em 1973 serão terminados a ampliação da casa de bombas em Utinga, a reformulação dos diques de proteção contra enchentes em Cubatão e um galpão para as oficinas de manutenção em Utinga. Todas essas obras foram iniciadas em 1972.

Está em construção o prolongamento do Gasoduto para etileno de Rio Grande da Serra a Union Carbide ligando-o à Petroquímica União, em Utinga; coube à 9ª Divisão-Santos-Jundiaí a construção dos maciços e pilastras para ancoragem da tubulação, já concluída em 1972.

TARIFAS

As Taxas Acessórias foram uniformizadas para todas as Divisões da Rêde, a partir de janeiro de 1973, eliminando-se aquelas de aplicações consideradas inócuas ou anticomerciais.

Visando a disciplinar a aplicação de tarifas especiais de ajuste nas Divisões, bem como adaptá-las ao processamento mecanizado dos despachos, também a partir de janeiro de 1973 foram tomadas diversas providências dentre as quais destaca-se a eliminação do zero tarifário na 9ª Divisão-Santos Jundiaí com as demais Divisões da Rêde. Tal solução, embora de longa data preconizada, somente agora foi possível ser equacionada, graças à adoção de outras medidas correlatas.

A supressão da qualificação de tráfego mútuo no transporte entre as Divisões da Empresa evitou despesas desnecessárias nas apurações contábeis de partilha de fretes, cabendo o registro às respectivas Divisões arrecadadoras.

RESULTADOS

Prosseguiu a RFFSA, em 1972, no serviço que vem prestando ao desenvolvimento nacional, movimentando um total de 12, 17 bilhões de tkm de carga, o que representa o acréscimo, em relação ao exercício anterior, de 175.000.000 tonelada quilômetro.

O minério de ferro, apesar do declínio de transporte, manteve-se como principal produto escoado pela Empresa, representando 25% do total transportado, seguido pelos derivados de petróleo que, com o expressivo acréscimo de 359.000.000 tkm, correspondentes a 29% mais que em 1971, passaram a representar 14% do total transportado pela Rêde.

Quanto ao cimento, o terceiro produto em importância para a Empresa, foi obtida maior participação no seu transporte, pois, enquanto a produção das fábricas cresceu de 15%, o transporte aumentou 31%, resultando 269.000.000 tkm mais que em 1971; o transporte de cimento representa hoje em dia, 9% do transporte global da RFFSA.

O trigo sofreu, em 1972, redução de 27% em relação ao transporte de 1971, motivada pela safra insuficiente. Representa, ainda, 5% do transporte da Empresa.

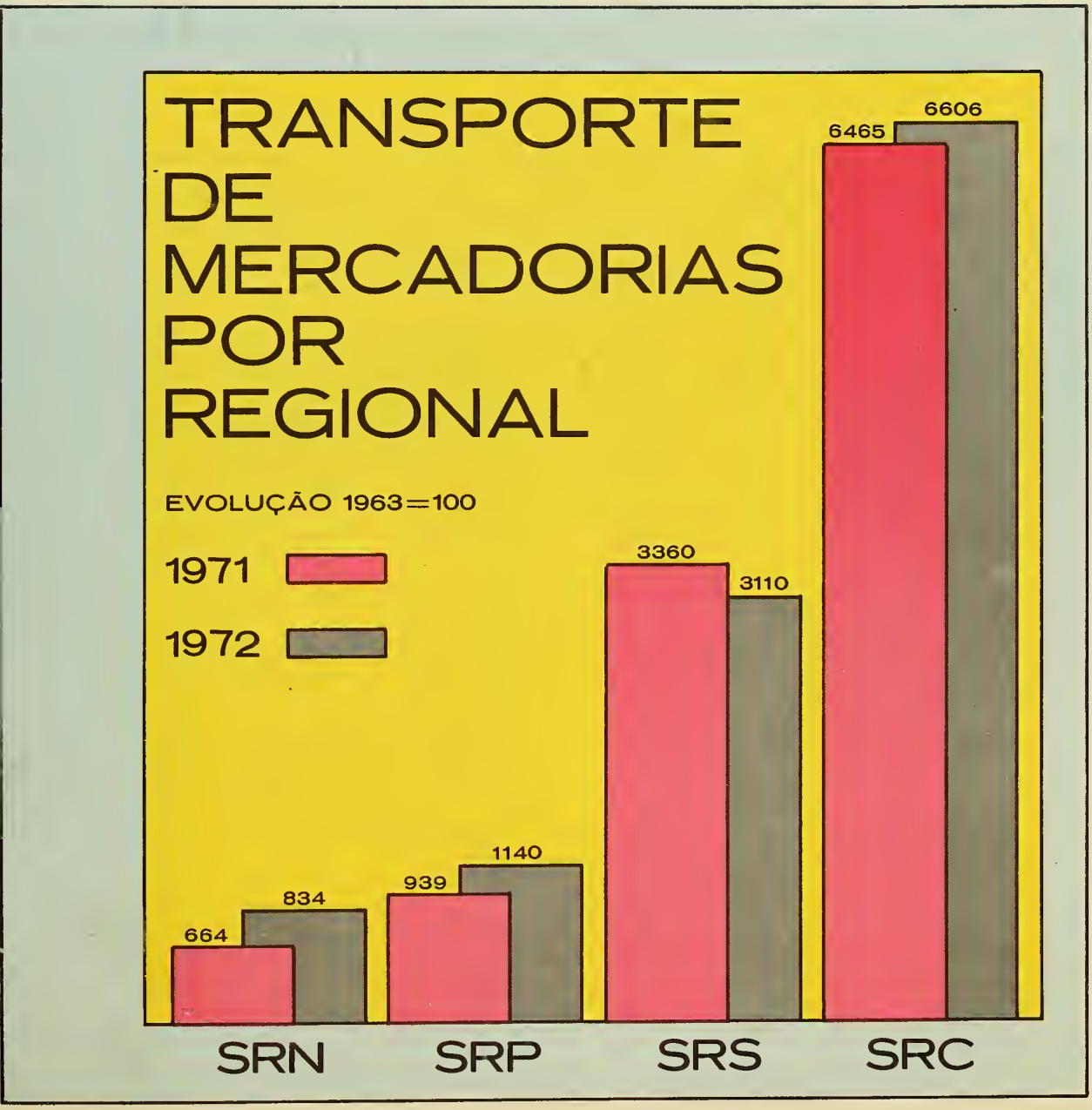
Significativos acréscimos ocorreram nos

transportes de ferro e aço laminados, açúcar, forragens, adubos e soja, correspondentes, respectivamente, em relação ao ano anterior, a: +31%, +89%, +38%, +92% e +88%.
Esses resultados foram obtidos graças ao emprego de política objetiva para cada produto e ao melhor aproveitamento do material de transporte. Firmaram-se ajustes especiais com as empresas siderúrgicas e com o Instituto do Açúcar e do Álcool.

Novos fluxos de transportes foram conquistados, tais como o de carne congelada e o de automóveis zero quilômetro, para os quais a RFFSA teve que se aparelhar, a fim de fazer frente à concorrência rodoviária.
A movimentação de passageiros, graças à segurança oferecida no transporte e à confiança dos usuários na utilização do serviço ferroviário, acusou reversão na tendência do número de passageiros transportados, que aumentou de 9% nos passageiros de longo e médio percurso e 1% nos passageiros suburbanos.

A evolução do transporte de mercadorias, em 1972, nos diferentes Sistemas Regionais, é expressa em milhões de tkm, pelos resultados abaixo:

SISTEMA REGIONAL	1971	1972	VARIAÇÃO
1ª Div-Maranhão-Piauí	18	31	+ 72%
2ª Div-Cearense	133	161	+ 21%
3ª Div-Nordeste	232	314	+ 35%
4ª Div-Leste	281	328	+ 17%
REGIONAL NORDESTE	664	834	+ 26%
5ª Div-Centro-Oeste	1 135	1 537	+ 35%
6ª Div-Central	5 122	4 785	- 7%
7ª Div-Leopoldina	208	284	+ 37%
REGIONAL CENTRO	6 465	6 606	+ 2%
9ª Div-Santos-Jundiaí	327	450	+ 38%
10ª Div-Noroeste	612	690	+ 13%
REGIONAL CENTRO-SUL	939	1.140	+ 21%
11ª Div-Paraná-Sta.Catarina	1 600	1 408	- 12%
12ª Div-Teresa Cristina	141	132	- 6%
13ª Div-Rio Grande do Sul	1 619	1 570	- 3%
REGIONAL SUL	3 360	3 110	- 7%
RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.	11 428	11 690	+ 2%


TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR REGIONAL
EVOLUÇÃO 1963=100
1971
1972
664
834
939
1140
3360
3110
6465
6606
SRN
SRP
SRS
SRC

A participação no transporte de mercadorias, em 1972, passou a ser de 57%, 26%, 10% e 7%, respectivamente, para os Sistemas Regionais Centro, Sul, Centro-Sul e Nordeste.

A contribuição percentual das principais mercadorias no ano de 1972, em cada Sistema Regional, foi a seguinte:

REGIONAL NORDESTE

MERCADORIAS	10^6 tkm	%
Cimento	149	17,9
Açúcar	128	15,3
Sal	115	13,8
Gesso	88	10,6
Min. de manganês	44	5,3
Outras	310	37,1
TOTAL	834	100,0

REGIONAL CENTRO

MERCADORIAS	10^6 tkm	%
Minério de Ferro	2.928	44,3
Cimento	704	10,7
Deriv. de Petróleo	696	10,5
Ferro e Aço laminados	461	7,0
Calcário	314	4,8
Outras	1 503	22,7
TOTAL	6.606	100,0

REGIONAL CENTRO-SUL

MERCADORIAS	10^6 tkm	%
Deriv. de Petróleo	204	17,9
Açúcar	142	12,5
Clinquer	131	11,5
Cimento	69	6,1
Madeira	67	5,9
Outras	527	46,1
TOTAL	1.140	100,0

REGIONAL SUL

MERCADORIAS	10^6 tkm	%
Deriv. de Petróleo	673	21,6
Trigo	447	14,4
Forragens	343	11,0
Soja	337	10,8
Adubos	280	9,0
Outras	1 030	33,2
TOTAL	3.110	100,0

REGIONAL NORDESTE
SÃO LUIS
L. CORREIA
CAMOCIM
SOBRAL
FORTALEZA
MARANHÃO
ALTOS
TERESINA
OITICICA
CASTELO
PIAUÍ
CEARÁ
MOSSORÓ
MACAU
RIO GDE DO NORTE
ITARETAMA
NATAL
JAGUARIBE
CARIUS
ALENCAR
SOUZA
PARAÍBA
CABEDELO
P. CAVALCANTI
ITABAIANA
J. PESSOA
CRATO
PAULISTANA
SALGUEIRO
PERNAMBUCO
RECIFE
RIBEIRÃO
GARREIROS
PETROLINA
JUÀZEIRO
ALAGOAS
L. ALBUQUERQUE
MACEIÓ
COLÉGIO
PROPRIÁ
CAMPO FORMOSO
SENHOR DO BONFIM
ANT. GONÇALVES
SERGIPE
ARACAJU
BAHIA
S. FRANCISCO
IAÇU
NAPELE
SALVADOR
MONTE AZUL
OCEANO ATLÂNTICO
CONVENÇÕES
1ª DIVISÃO
S.LUIS-TERESINA
2ª DIVISÃO
CEARENSE
3ª DIVISÃO
NORDESTE
4ª DIVISÃO
LESTE

SRN
MERCADORIAS
43
DERIVADOS DE PETRÓLEO
44
MINÉRIO DE MANGANÊS
88
GESSO
115
SAL
128
AÇÚCAR
149
CIMENTO

REGIONAL CENTRO

CONVENÇÕES

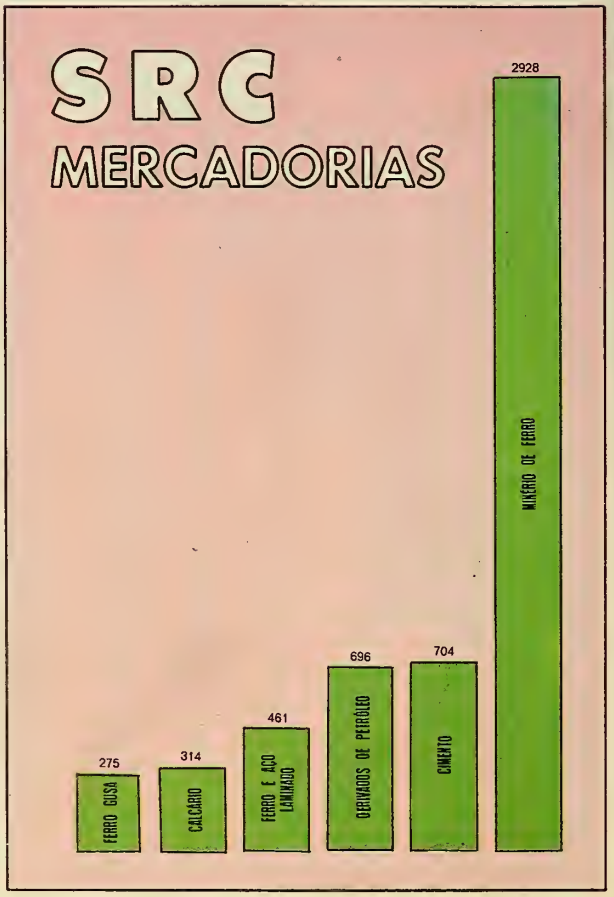
5ª DIVISÃO CENTRO-OESTE

6ª DIVISÃO CENTRAL

7ª DIVISÃO LEOPOLDINA

GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
OCEANO ATLÂNTICO

BRASÍLIA D.F.
ANÁPOLIS
GOIÂNIA
JARINA
CAMPINAS DE GOIÁS
PIRES DO RIO
GOIANOIRA
ARAGAUARI
MONTE AZUL
PIRAPORA
CORINTO
SÃO PEDRO
UBERABA
BOM DESPACHO
ÁGUA SUJA
BELO HORIZONTE
ENG COSTA LACERDA
CARATINGA
AZURITA
SABARÁ
GARÇAS DE MINAS
DIVINÓPOLIS
MANHUAÇU
M BURNIER
PONTE NOVA
VITÓRIA
A MOURÃO
PORCIUNCULA
LIGAÇÃO
PRUDENTE
PAT DO MURIAÉ
CERÕES
VARGINHA
A CARLOS
MURONOU
TRÊS CORAÇÕES
B JARDIM DE MINAS
RECREIO
BARCELOS
SOLEDADE
J FORA
CAMPOS
B. DE S. JOSÉ
SAPUCAÍ
RUTILO
B DO TRÊS RIOS
B MANSA
PIRAÍ
P DO SUL
S AMARO DE CAMPOS
CRUZEIRO
V INHOMIRIM
ANGRA DOS REIS
V ITABORAÍ
NITERÓI
S. JOSÉ DOS CAMPOS
RIO DE JANEIRO
MANGARATIBA
SÃO PAULO



REGIONAL CENTRO-SUL
MATO GROSSO
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO
PARANÁ
OCEANO ATLÂNTICO
CORUMBÁ
ESPERANÇA
AC. INDÊNCIO
MIRANDA
AQUIDAUANA
INDUBRASIL
CAMPO GRANDE
SIDROLÂNDIA
MARACAJU
PONTA PORÃ
AGUAS CLARAS
TRÊS LAGOAS
ANDRADINA
ARAÇATUBA
LINS
BAURU
JUNDIAÍ
SÃO PAULO
SANTOS
CURITIBA
BELO HORIZONTE
VITÓRIA
R. DE JANEIRO
NITERÓI
RIO DE JANEIRO - GB
CONVENÇÕES
9ª DIVISÃO
SANTOS - JUNDIAÍ
10ª DIVISÃO
NOROESTE

SRP
MERCADORIAS
ADUBOS 67
MADEIRAS 67
CIMENTO 69
CLÍNQUER 131
AÇÚCAR 142
DERIVADOS DE PETRÓLEO 204

REGIONAL SUL

CONVENÇÕES

11ª DIVISÃO PARANÁ SANTA-CATARINA

12ª DIVISÃO D. TERESA CRISTINA

13ª DIVISÃO RIO G. DO SUL

PARAGUAI

ARGENTINA

URUGUAI

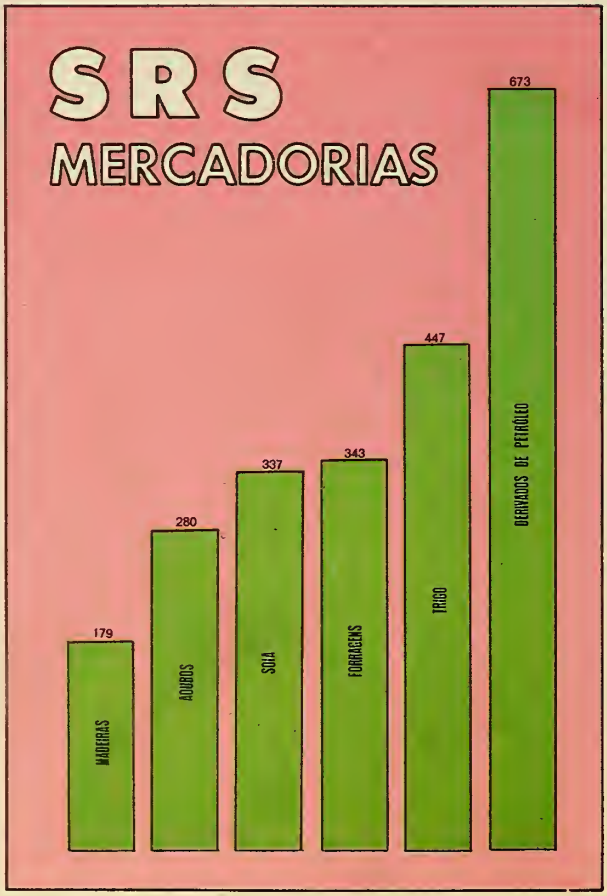
OCEANO ATLÂNTICO

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

OURINHOS
MARQUES DOS REIS
CIANORTE
LISIMACO COSTA
WENCESLAU BRÁS
ITARARÉ
JAGUARIAIVA
JOAQUIM MURTINHO
HARMONIA
RIO BRANCO DO SUL
PONTA GROSSA
ANTONINA
GUARAPUAVA
CURITIBA
ENG. GUTIERREZ
ENG BLEY
PARANAGUÁ
PORTO UNIÃO DA VITÓRIA
MAFRÁ
S. FRANCISCO DO SUL
MARCELINO RAMOS
SANTA ROSA
LAJES
FLORIANÓPOLIS
CÊRRO LARGO
SANTO ÂNGELO
LAURO MÜLLER
IMBITUBA
VACARIA
LAGUNA
SÃO BORJA
CRUZ ALTA
RIO FIORITA
TUBARÃO
ESPLANADA
ITAQUÍ
SANTIAGO
CAXIAS DO SUL
ROCA SALES
BENTO GONÇALVES
MONTENEGRO
URUGUAIANA
ALEGRETE
SANTA MARIA
RIO DOS SINOS
ENTRONCAMENTO
DILERMANDO AGUIAR
STANDARD
CACEQUI
PORTO ALEGRE
QUARÁ
LIVRAMENTO
D. PEDRITO
SÃO SEBASTIÃO
PEOREIRA
PELOTAS
PELOTAS FLUVIAL
BASÍLIO
RIO GRANDE
JAGUARÃO



ENGENHARIA

ENGENHARIA

A área de engenharia engloba os setores de Via Permanente e Obras, Mecânica e Eletrotécnica. Investimentos da ordem de Cr$ 1.144 milhões foram aplicados nessas 3 (três) áreas durante o exercício de 1972, preparando a RFFSA para o intenso tráfego ferroviário previsto para os próximos anos.

PROJETO MBR

A fim de permitir, em sua primeira etapa, o escoamento de 12 milhões de toneladas anuais de minério de ferro da mina de Águas Claras até o terminal marítimo de Sepetiba, executou a RFFSA no ano de 1972 a remodelação de 130 km de linha, dos 552 km entre Ibirité e Japeri, ampliou 13 pátios, iniciou o alargamento de dois túneis e colocou, nos locais em que serão aplicadas, 10 estruturas para reforço ou construção de pontes.

No ramal de 22 km, que liga o pátio de Ibirité a Águas Claras, foi realizada a terraplenagem de 83% do trecho, e concluídas 26 obras de arte, estando outras 9 em fase de acabamento.

A primeira das 80 locomotivas encomendadas foi recebida e está sendo testada. Foram realizadas concorrências para a construção de obras de arte especiais e para a construção de variante Japeri-Brisa-Mar. Encontra-se em fase final a contratação dos 1.340 vagões graneleiros destinados ao transporte do minério e estão em fase de discussão os contratos referentes à aquisição de 23.700 t de trilhos de 57 kg/m, 32.220 t de 68 kg/m e, ainda, de 14 cabooses.

MUDANÇA DO SISTEMA DE TRAÇÃO NA SERRA DO MAR

As obras que permitirão a substituição do oneroso e obsoleto sistema de tração na Serra, entre Santos e São Paulo, estão adiantadas, apesar das condições climáticas desfavoráveis à execução dos complexos trabalhos de via permanente. Foi preparado o leito da via e instaladas as linhas e a rede aérea no pátio de Raiz da Serra, linha de Areais, na Baixada e em metade da rampa, com instalação de cremalheira numa extensão de 4 km. No pátio de Paranapiacaba só faltam pequenos trabalhos de proteção de taludes.

Ultimaram-se as obras de fundação do viaduto da Grota Funda, cujo projeto apresentou extrema complexidade técnica. Foi iniciada a construção de subestações.

Já foram recebidas as oito locomotivas especiais para o tráfego no trecho da cremalheira, adquiridas no Japão.

REMODELAÇÃO DO RAMAL DE SÃO PAULO

Visa ao acréscimo de 60% na capacidade de tração e à elevação da velocidade para 120 km por hora, com a renovação total de 272 km de linha, a construção de 55 km de variantes, a eliminação de 174 passagens de nível e a construção da 3ª linha, com 25 km, entre Manoel Feio e Engº São Paulo. Em 1972, foi dado o repasse

final no trecho Cachoeira a S. José dos Campos; feito o estudo geotécnico do ramal de Parateí, a ser remodelado, cujo contrato de execução deverá ser assinado proximamente; concluída a terraplenagem entre Manoel Feio e Engº São Paulo e no pátio de Barbará, faltando, neste último, assentar a linha. Está em elaboração o projeto do novo pátio de Volta Redonda.

VARIANTE ENG.º BLEY-CURITIBA

Com 68,3 km de extensão, o novo traçado permitirá quadruplicar a capacidade de tração entre as estações de Engº Bley e Pinhais, além de possibilitar a elevação da velocidade de 36 para 127 km por hora. A variante foi iniciada em junho com a realização de desapropriações de 1,3 milhão de m^2, a execução de 1,9 milhão de m^3 de terraplenagem e a construção de 1,6 mil metros de obras de arte corrente. Das 25 obras de arte especiais, foram iniciadas nove, enquanto eram realizadas sondagens geotécnicas e construídos 14,3 km de vedação de faixa.

TRECHO ÁGUA BOA-CIANORTE

Compreende a construção de uma variante da linha existente entre Água Boa-Jussara e seu prolongamento até Cianorte, sendo executada pela Rêde em convênio com o DNEF.

Tem 68 km de extensão e constitui parte da ligação Maringá-Guaíra. A Linha de Jussara a Cianorte, com 32 km, entrou em circulação, em caráter provisório, desde outubro de 1972.

VARIANTE DE CACHOEIRA DO SUL

Esta variante, com 80 km de extensão, entre Pertile e Ramiz Galvão, permitirá, além da redução de 17 km do percurso atual, a duplicação da velocidade e da capacidade de tração, nesse trecho da linha Porto Alegre-Santa Maria, proporcionando economia de 300 vagões e 6 locomotivas no transporte das 3.900.000 toneladas brutas previstas. Em 1972, foram assentados 23 km de linha, perfazendo o total de 51 km. Além disso, foram concluídos o revestimento do túnel do Rio Pardo, 40% das edificações para agenciamento de carga e residência de pessoal ferroviário, 1.457.000 m3 de terraplenagem, 600 metros lineares de bueiros, 82 km de valetamento e cercas. A variante será terminada em 1973.

RAMAL D. PEDRITO-LIVRAMENTO

Em maio de 1972, este ramal, com 104 km de extensão, foi reaberto ao tráfego, após ter sofrido paralisação de 9 anos em conseqüência das enchentes que em 1963 afetaram obras de arte agora concluídas. Entre estas incluem-se duas pontes e três viadutos.

VARIANTE JAPERI-BARRA DO PIRAÍ

Foi realizada a concorrência para a elaboração do projeto de engenharia final da ligação Japeri-Barra do Piraí, que visa a dar nova opção de tráfego naquele trecho, com melhores condições operacionais.

NOVA LIGAÇÃO JAPERI-ARARÁ

Esta nova ligação objetiva liberar o serviço suburbano das interferência dos trens de carga, assegurando três linhas de Costa Barros até Herédia de Sá e eliminando a passagem de nível da Av. Brasil, que será transposta em viaduto. Em 1972 ficaram concluídos 85% da terraplenagem e as obras de arte corrente.

PLANO QÜINQÜENAL DE REMODELAÇÃO E MECANIZAÇÃO DA VIA PERMANENTE.

De acordo com o Plano de Ação para a Conservação da Via, foram remodeladas 1.330 km de linha, procedida à implantação da Conserva Cíclica Programada em 48 Residências da linha a ser completada em 1973, prosseguindo o recebimento das máquinas e equipamento, VHF, reguladores de lastro, guindastes, socadoras manuais e socadoras niveladoras automáticas.

Durante este ano, foram tratados, pelas 11 Usinas de Imunização de Dormentes da RFFSA, 1.222.821 dormentes, 3% mais do que no exercício anterior.

Nos serviços de conservação e remodelação da Via Permanente foram empregados 56.400 toneladas de trilhos, 4.327.398 dormentes e 1.644.620 m^3 de brita bitolada no lastro. Nas soldagens de trilhos foram realizadas

27.048 soldas elétricas e 62.130 alumínotérmicas.

Reforços em grande número de pontes, estabilização de taludes, obras de drenagem etc. vêm-se desenvolvendo normalmente para fazer face ao aumento de tráfego.

PÁTIOS, TERMINAIS E ESTAÇÕES

Ficaram concluídas as obras de remodelação do Pátio de Lapa, estando adiantadas as dos pátios de Santos e de Engenheiro São Paulo. Este último, com seus 10 km de linhas, atenderá a 3.200 vagões diários, dos quais 1.800 de containers. Ficou pronta a passagem inferior de São Caetano e estão em fase adiantada os serviços restantes dessa estação.

Foi entregue aos usuários a estação rodoferroviária de Curitiba e, em Porto Alegre, acha-se em conclusão o acesso à nova estação terminal de passageiros, em linha dupla.

SINALIZAÇÃO

Ultimaram-se em 1972 os serviços do CTC no ramal de Paraopeba (até Marinhos) e nos trechos Bangu-Matadouro (exceto o pátio de Santa Cruz) e Pirituba-Franca, sendo os dois primeiros na 6ª Divisão-Central e o último na 9ª Divisão-Santos-Jundiaí, prosseguindo a sua implantação entre Mogi das Cruzes e Engenheiro Sebastião Gualberto.

A linha de transmissão e a rede aérea de 3.000 Vcc para atender ao novo sistema de tração na Serra do Mar (9ª Divisão-Santos-Jundiaí) já estão com 70% de seus serviços concluídos.

Foi instalada a sinalização na ponte rodo-ferroviária Propriá-Colégio, sobre o rio São Francisco.

ELETRIFICAÇÃO

O trecho eletrificado foi acrescido de 6.100 metros nos pátios de manobras de Embiruçu, PTB (posto telegráfico), Posto do km 873, Azurita e Divinópolis, na 5ª Divisão-Centro-Oeste

Foi retirada a rede aérea do desvio do Matadouro da estação de Nilópolis (0,255 km).

Continuou a implantação do reforço no sistema suburbano com o fornecimento de retificadores de silício, lançamento de circuito de 44 KV, entre Benfica e Mangueira, e substituição dos cabos mensageiros (de 100 mm2 para 152 mm2), faltando apenas a substituição de 24 km nos pátios de D. Pedro II e Deodoro.

Atendendo ao Programa de Eletrificação da RFFSA, foi concluída a conversão do trecho Augusto Pestana-Barra Mansa de 1.500 Vcc para 3.000 Vcc, na 5ª Divisão Centro-Oeste. Com a instalação de novos retificadores a vapor de mercúrio, em substituição aos conversores, a potência total instalada no sistema atingirá a 7.000 kw.

TELECOMUNICAÇÃO

A RFFSA continua executando o seu Plano de Telecomunicação com a construção ou substituição de linhas físicas, instalação do

transceptores SSB, máquinas teleimpressoras e instalação de aparelhagem especial.

Na 3ª Divisão-Nordeste foi inaugurado o seletivo entre Paquevira-Maceió e foram construídos 60 km de linhas físicas entre Recife e Itabaiana.

De acordo com o Plano de Telecomunicações, foi executada a instalação dos transceptores SSB nos seguintes locais: Angra dos Reis, Lavras, São João Del Rei e Araguari, o que permitirá um melhor controle da circulação de trens nos trechos por eles servidos.

Prosseguindo a implantação do Plano de Telecomunicações, foi concluída a construção de 132 km de linhas físicas, na 6ª Divisão-Central, com 5 circuitos no ramal de São Paulo. Em bitola estreita na mesma Divisão, foram lançados circuitos de linhas físicas numa extensão de 70 km.

Na 9a Divisão-Santos-Jundiaí foi concluído o trecho de linhas físicas entre Barra Funda e São Paulo.

Na 11ª Divisão Paraná-Santa Catarina, entrou em pleno funcionamento o sistema "Carrier" telefônico e telegráfico. Foram, na mesma Divisão, lançados 435 km de linhas físicas em diversos trechos e instalados 60 aparelhos telefônicos e 12 aparelhos teleimpressores.

Na 13ª Divisão-Rio Grande do Sul, dando continuidade ao previsto no Plano de Telecomunicações, foram lançados, em diversos trechos, 450 km de linhas físicas.

MECÂNICA

Para o reequipamento do seu material rodante e de tração foram recebidas em 1972:

- 1 locomotiva U-23-C da GE (Projeto MBR) (2.250 HP)
- 49 locomotivas G-22-CU da GM — Mocosa (1.500 HP)
- 21 locomotivas U-10-B da GE (1.050 HP)
- 8 locomotivas especiais, a cremalheira
- 1.517 vagões.

Foram construídos, em oficinas da Rêde, 25 carros metálicos, 115 vagões e montadas duas locomotivas Diesel elétricas de manobra, bitola de 1.00 m.

Além desse material, a Empresa encomendou para entrega em 1973:

- 44 locomotivas U-23-C da GE (2.250 HP) para o Projeto MBR
- 54 locomotivas GM —Mocosa (1.500 HP)
- 3.254 vagões, dois quais 445 para o projeto MBR
- 12 trens-unidade

Para entrega em 1974 foram, ainda, encomendadas as 35 locomotivas e os 909 vagões restantes do Projeto MBR.

Prosseguiu, durante o ano de 1972, a racionalização da localização das oficinas, depósitos e postos de revisão, herdados do sistema que atendia às antigas locomotivas a vapor e ao seu equipamento.

Foram elaboradas normas técnicas para a construção de vagões "cabooses" do Projeto MBR, vagões para o transporte de pedra, vagões frigoríficos, vagões fechados adaptados para granéis, vagões-gôndola com fundo "Drop-bottom" e vagões-plataforma.

ADMINISTRAÇÃO

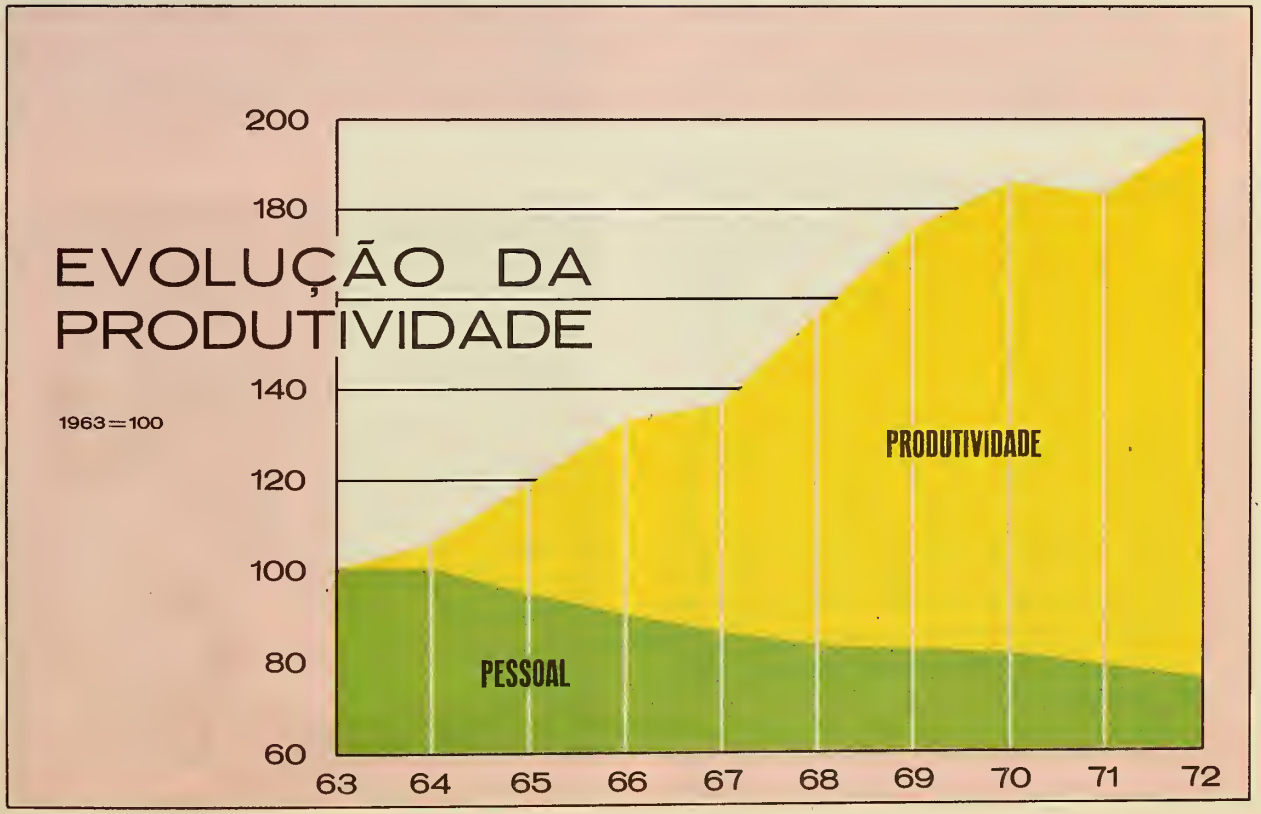
PESSOAL

O efetivo de pessoal da RFFSA em fins de 1972 era de 116.337 servidores, tendo havido redução de 5.155 servidores (4,2%) em relação ao ano anterior. A produtividade por empregado, não obstante, teve um acréscimo de 7,7%, chegando ao maior índice já alcançado: 106.343 tkm úteis por empregado, o que corresponde ao dobro da produtividade em 1963.

O quantitativo acima expresso aproxima-se da segunda meta fixada pela Empresa para execução dos seus serviços em base econômica, com alcance só previsto em 1975, ou seja, 115.000 servidores. A primeira meta estabelecia o limite máximo de 131.000.

Partindo de um total de 154.854 servidores em 1963, o quadro a seguir demonstra a evolução do efetivo do pessoal, considerando os últimos três anos:

Exercício	Servidores	Redução do número de servidores no exercício
1970	124.833	1.363
1971	121.492	3.341
1972	116.337	5.155



A participação da despesa de pessoal, inclusive encargos sociais, na despesa de gestão foi, em 1972, a mais baixa alcançada pela Empresa, correspondendo a 66%.

Em face de entendimentos havidos com o INPS a respeito do pagamento de licença remunerada para tratamento de saúde ou em decorrência de acidente de trabalho, foi possível a redução de 75% aproximadamente do que teria de ser pago pela Empresa aos beneficiários, dado que o montante da despesa respectiva passou a ser coberto pelo citado órgão, através de auxílio-doença.

Foram realizados, no exercício, 899 planos de treinamento, com a participação de 16.734 servidores e 10 reuniões de Orientação Técnica, às quais compareceram 371 servidores em sua totalidade.

No campo da aprendizagem industrial, cabe assinalar que os 11 Centros de Formação Profissional e 13 Escolas Profissionais existentes matricularam 1.376 alunos, tendo concluído o curso 563 menores.

Instalaram-se os Centros de Formação Profissional de Curitiba, Mafra, São Luís, Fortaleza, Salvador e Alagoinhas, havendo mais nove em fase de implantação.

Os recursos financeiros aplicados na área do desenvolvimento de pessoal somaram Cr$ 18.559.770,00, sendo de Cr$ 11.050.737,00 a participação da RFFSA e de Cr$ 7.509.037,00 provenientes do Acordo SENAI/RFFSA.

MATERIAL

Além das compras no País e no exterior, em quantia superior a Cr$ 285 milhões, prosseguem, na Administração Geral, os trabalhos de especificação, classificação e codificação dos materiais em uso nas suas Divisões, já tendo sido publicados cinco catálogos.

PATRIMÔNIO

A Empresa autorizou a alienação de imóveis sem interesse para a operação ferroviária, e cujo valor é superior a Cr$ 3,26 milhões. Entre os imóveis assim vendidos figuram os remanescentes dos ramais ferroviários considerados antieconômicos, o Hospital Adolfo Lutz (na 10ª Divisão-Noroeste) e a ponte sobre o rio Potengi (3ª Divisão-Nordeste).

Em 1972, foi concluída a construção de 15 casas e 48 apartamentos no Conjunto Residencial do Engenho de Dentro, estando em fase final mais 16 apartamentos e tendo sido contratada a construção de mais 58 unidades.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS

Foi iniciada a implantação de documentos padronizados, visando a simplificar substancialmente os meios destinados à apuração de dados estatísticos e a possibilitar o pronto conhecimento dos coeficientes reais de cada item, no conjunto, ou isoladamente.

Esse estágio da implantação do Plano Geral de Estatística foi precedido da elaboração de codificações específicas para estações, mercadorias, baldeações, clientes e tarifas.

Paralelamente, foi elaborado um projeto para a integração dos sistemas de processamento de dados na RFFSA. O sistema proposto, constituído de modernos computadores Modelo IBM/3, permitirá à Empresa contar com um equipamento que, além de sobrepor-se duas a três vezes à capacidade de produção dos computadores atualmente em uso, propiciará a expansão gradativa dos serviços de processamento de dados, à medida que novas aplicações forem sendo estudadas.

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS 1970/72

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	1970	1971	1972
Extensão das linhas	km	25.101	24.772	24.546
Bitola de 0,76m	km	202	202	202
Bitola de 1,00 m	km	23.242	22.923	22.671
Bitola de 1,60 m	km	1.657	1.647	1.673
Das quais eletrificadas	km	1.168	1.110	1.092
Locomotivas em tráfego (média anual)	um	1.258	1.278	1.229
Vapor	um	274	241	85
Diesel	um	917	974	1.082
Elétricas	um	67	63	62
Carros em tráfego (média anual)	um	2.844	2.682	2.519
Passageiros	um	1.958	1.856	1.774
Dormitórios	um	167	155	138
Restaurantes	um	112	101	83
Correios e bagagens	um	326	301	261
outros	um	281	269	263
Vagões em tráfego (média anual)	um	31.021	30.948	30.075
Abertos	um	8.002	7.738	7.684
Fechados	um	13.873	14.004	13.454
Pranchas	um	3.762	3.622	3.587
Gaiolas	um	1.991	1.857	1.655
Outros	um	3.393	3.727	3.695

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	1970	1971	1972
Passageiros transportados	milhão	283	261	265
Interior	milhão	34	33	36
Subúrbio	milhão	249	228	229
Passageiros quilômetro	milhão	8.704	7.765	7.988
Interior	milhão	2.724	2.496	2.742
Subúrbio	milhão	5.980	5.269	5.246
Toneladas/quilômetro úteis	milhão	12.593	11.999	12.174
Serviço ferroviário	milhão	12.232	11.581	11.859
Bagagens e encomendas	milhão	20	16	10
Animais	milhão	156	137	159
Mercadorias	milhão	12.056	11.428	11.690
Oleodutos	milhão	352	408	302
Serviço rodoviário	milhão	9	10	13
Toneladas/quilômetro brutas	milhão	32.374	31.671	33.156
Unidades de tráfego (tkm u + pas.km)				
Com subúrbio	milhão	20.935	19.346	19.847
Sem subúrbio	milhão	14.956	14.077	14.601
Densidade média de tráfego				
Total (tkm u/km)	milhar	514	491	508
Carga geral (tkm u/km)	milhar	487	467	483
Produtiv. do mat. de tração e rodante				
Unidades motrizes (un.tráf/un.motriz)	milhão	13,1	12,0	12,9
Carros (pas. km/carro)	milhão	3,5	3,3	3,6
Vagões (tkm u/vagão)	milhão	394,3	374,2	394,3
Pessoal empregado	um	124.833	121.492	116.337

FINANÇAS

NOVO PLANO DE CONTAS

Foi implantado, em 1972, o novo Plano de Contas da Empresa, elaborado com a assistência técnica da SOFRERAIL e aprovado pelo Ministério dos Transportes.

Esse Plano institui uma nova sistemática contábil que permite avaliação e uma análise mais objetiva de seus resultados econômico-financeiros.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O valor do ativo e do passivo, real, em 1972, atingiu Cr$ 5.503,2 milhões, o que significa um aumento de 32%, em relação a 1971, correspondente a Cr$ 1.334,3 milhões.

O acréscimo do patrimônio líquido da Empresa foi da ordem de Cr$ 991,5 milhões, resultante dos aumentos de Cr$ 1.334,3 milhões nos bens e direitos (ativo) e de Cr$ 342,8 milhões nas obrigações (passivo).

CAPITAL SOCIAL

Consoante deliberação da Assembléia Geral dos Acionistas, em 28.12.72, o capital social da RFFSA foi elevado de Cr$ 1.218.263.752,00 para Cr$ 1.672.381.896,00 na forma das disposições legais, com recursos provenientes de:

a) Quota-Parte do Imposto Único sobre Lubrificantes Líquidos e Gasosos . . . . . .
Cr$ 293.660.233,07

b) Fundos Diversos . . . . . .
Cr$ 160.457.910,72

c) Resíduo da União Federal pendente de 1971 . . . . . .
Cr$ 0,79

Resíduo pendente, resultante das parcelas acima e da elevação de capital efetuada . . . . . .
Cr$ 0,58

A participação dos acionistas da Empresa no Capital Social, integralizado em ações nominativas de Cr$ 1,00, passou a ser a seguinte:

ACIONISTAS	Nº DE AÇÕES
União Federal	1.495.943.682
Estados	139.892.571
Municípios	35.286.094
Banco do Desenvolvimento do Espírito Santo	1.259.549
TOTAL	1.672.381.896

ACIONISTAS	PARTICIPAÇÃO
União Federal	89,5%
Estados	8,4%
Municípios	2,0%
Banco do Desenvolvimento do Espírito Santo	1,0%
TOTAL	100,0%

FUNDOS DIVERSOS

Durante o exercício de 1972 foram registrados, à conta de "Fundos Diversos", recursos provenientes de diversas fontes e com destinação específica. Esses Fundos apresentavam a seguinte posição em 31.12.72:

	Milhões de Cr$
— Aumento de capital através do Fundo Federal de Desenvolvimento Ferroviário e de recursos do Orçamento da União	551,2
— Liquidação de dívidas externas através do Tesouro Nacional	476,7
— Execução e renovação de obras	121,4
— FGTS e assistência social	97,8
— Outros fins	13,6
	1.260,7

FINANCIAMENTOS

A Rêde obteve, em 1972, os seguintes financiamentos:

a) Para aquisição de locomotivas	
Banco do Brasil	US$ 8,083,221.20
b) Para aquisição de vagões	
Banco do Brasil	US$IUG 7,905,878.80
c) Para aquisição de Automotrizes Diesel	
Banco do Brasil	US$ HUNG 1,224,432.00
d) Aquisição de Vagões	
BNDE	Cr$ 85.000.000,00
Caixa Econômica Federal (PIS)	Cr$ 175.000.000,00
e) Melhoramentos no Ramal de São Paulo	
BNDE	Cr$ 116.200.000,00

f) Construção da Variante Engº Blei-Pinhais e elaboração do Projeto final de construção da ligação Curitiba-Paranagua .....
BNDE ..... Cr$ 80.000.000,00

Desses financiamentos, foram utilizados em 1972: Cr$ 103.569.522,00, US$ 6,598,212.20, US$ HUNG 1,224,432.00 e US$ IUG 7,905,878.80.

Os compromissos relativos a empréstimos externos foram cumpridos, tendo sido saldados US$ 29,057,478.24, US$ CAN 175,035.60, US$ RDA 6,836.22, SWFR 217,875.89, FF 4.579.449,89, dos quais US$ 12,493,366.08 foram cobertos pelo Tesouro Nacional, através do Banco do Brasil S.A.

Com o BNDE, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Petrobrás, liquidaram-se encargos no montante de Cr$ 41.434.372,96.

Os saldos devedores dos diversos contratos de financiamentos externos em 31.12.72 passaram a totalizar US$ 96,775,345.46, SWFR 1,960,883.19, A Sch 3.919.859,46, que correspondem a Cr$ 605.541.149,70; os dos financiamentos internos totalizam Cr$ 358.195.806,20.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Em 1972, a movimentação financeira de custeio e capital atingiu a Cr$ 2.797,7 milhões dos quais 60% supridos pela Administração Geral e 40% arrecadados pelas Divisões.

Os recursos operados pela Administração Geral foram provenientes das seguintes fontes: transferência do Tesouro Nacional : 63%; quota-parte do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis : 21%; financiamentos 10%; outros recursos : 6%.
Esses dispêndios correspondem a suprimento às Divisões 90%; amortização de financiamentos 9%; despesas diversas : 1%.

Ao encerrar-se o exercício de 1972, havia uma disponibilidade de Cr$ 18,1 milhões na Administração Geral e Cr$ 63,4 milhões nos Sistemas Regionais e respectivas Divisões para atender a compromissos.

À conta dos recursos de capital foram aplicados Cr$ 1.144,0 milhões, distribuídos pelos seguintes setores orçamentários:

SETORES	Cr$ Milhões	PARTICIPAÇÃO
Material rodante e de tração	378,0	33,0%
Via Permanente	162,0	14,2%
Projeto Integrado de Minério de Ferro para Exportação	144,5	12,6%
Melhoramentos no traçado	106,7	9,4%
Mudança do Sistema de Tração na Serra do Mar	69,1	6,0%
Investimentos Diversos	25,3	2,2%
Eletrificação e Sinalização	19,2	1,7%
Pátios, Desvios, Terminais, Armazéns e Estações	11,9	1,0%
Comunicação e Licenciamento	7,5	0,7%
Oleoduto	4,1	0,3%
Oficinas, Depósitos e Postos	1,6	0,2%
SUBTOTAL	929,9	81,3%
Encargos de Financiamentos	214,1	18,7%
TOTAL	1.144,0	100,0%

LUCROS E PERDAS

Como resultado das receitas de operação e atividades conexas, da reversão do saldo credor de 1971 e das despesas havidas em 1972, apresentou a Empresa na conta de Lucros e Perdas, ao encerrar-se o exercício, um saldo devedor de Cr$ 3,3 milhões.

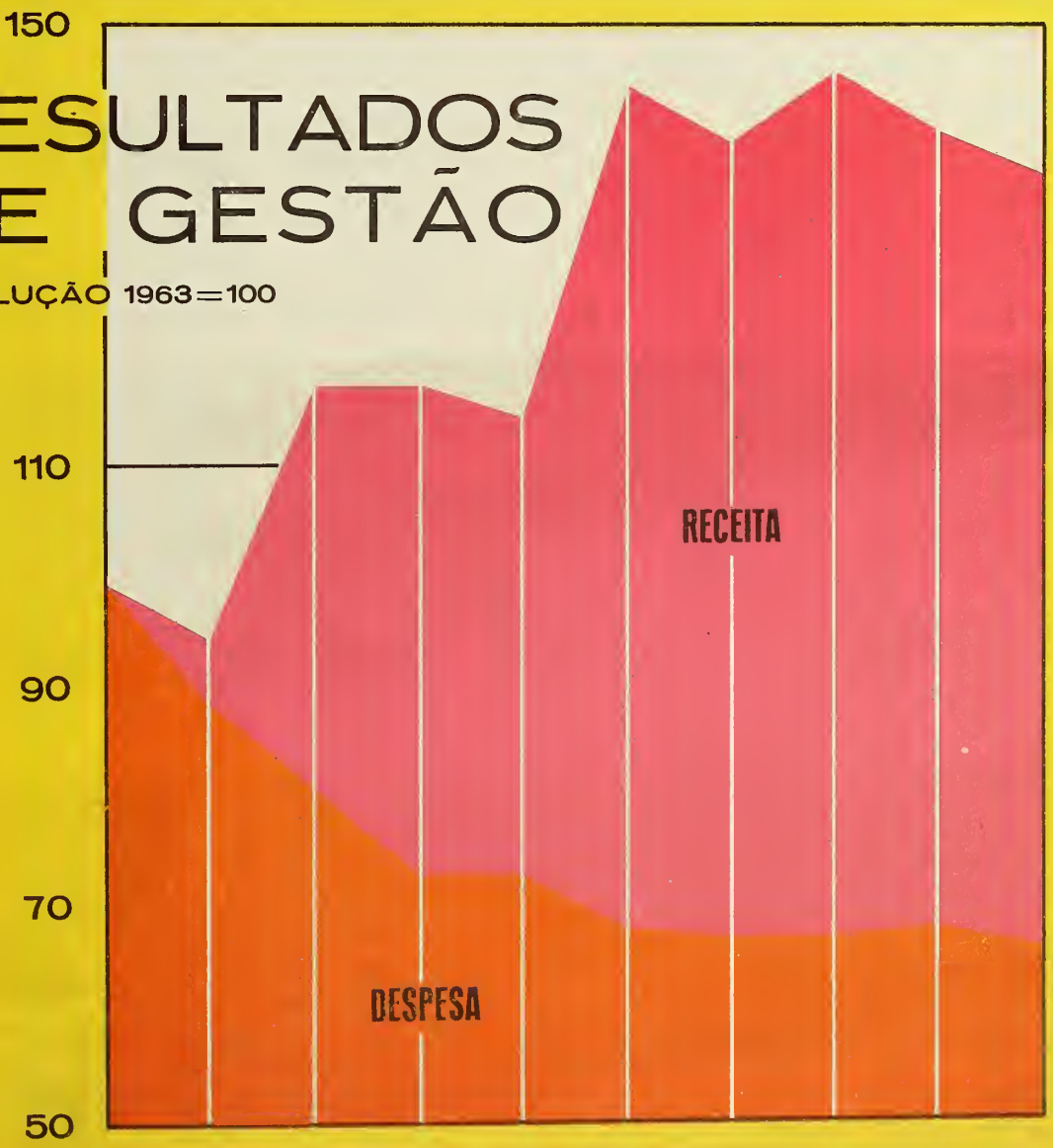
RESULTADOS DE GESTÃO

A contínua retração na exportação do minério de ferro, a alteração no sistema de comercialização do café de consumo interno pelo IBC e a queda do transporte de trigo foram fatores que afetaram a receita gestorial.

A Receita gestorial atingiu a Cr$ 1.103,5 milhões contra uma despesa de Cr$ 1.836,1 milhões, acarretando um deficit de Cr$ 732,6 milhões. Esses resultados, em confronto com 1971, apresentam, em moeda nominal, acréscimo de 15,1% na despesa, 14,6% na receita e 15,8% no deficit. Considerada a correção da carga inflacionária, os valores em moeda constante acusam redução de 1,6% na despesa, 2,1% na receita e redução de 1,0% no deficit.

RESULTADOS DE GESTÃO

EVOLUÇÃO 1963=100



A evolução dos resultados de gestão é apreciada no quadro abaixo, já registrada a correção da carga inflacionária:

Milhões de Cr$	1971	1972
Receita	1.126,7	1.103,5
Despesa	1.866,7	1.836,1
Deficit	740,0	732,6
Coeficiente de Exploração	1,66	1,66

A 9ª Divisão-Santos-Jundiaí e a 12ª Divisão-Teresa Cristina mantiveram posições superavitárias.

RESULTADOS COMPARADOS

Os dois quadros seguintes indicam a evolução dos resultados de gestão em milhões de cruzeiros:

EXERCÍCIO	DESPESA	RECEITA	D/R	DEFICIT NOMINAL	DEFICIT REAL	EVOLUÇÃO DO DEFICIT
1963	206,2	59,8	3,45	146,4	1.959,4	100
1971	1.595,5	963,0	1,66	632,5	740,0	38
1972	1.836,1	1.103,5	1,66	732,6	732,6	37

A participação da Administração Geral e dos Sistemas Regionais nos dois últimos anos foi a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO	ANO	DESPESA Milhões de Cr$	%	RECEITA Milhões de Cr$	%	Coeficiente de Exploração (D/R)
SISTEMAS REGIONAIS						
Nordeste	1971	248,590	15,6	79,926	8,3	3,11
	1972	297,444	16,2	95,370	8,6	2,91
Centro	1971	828,676	51,9	457,824	47,5	1,81
	1972	930,847	50,7	508,386	46,0	1,83
Centro-Sul	1971	199,290	12,5	176,766	18,4	1,13
	1972	245,654	13,4	217,265	19,7	1,13
Sul	1971	281,257	17,6	243,697	25,3	1,15
	1972	314,676	17,1	231,524	21,0	1,36
ADMINIST. GERAL	1971	37,692	2,4	4,777	0,5	—
	1972	47,565	2,6	50,990	4,7	—
R.F.F.S.A.	1971	1.595,505	100,0	962,990	100,0	1,66
	1972	1.836,186	100,0	1.103,535	100,0	1,66

A subvenção recebida do Governo Federal, em 1972, para a cobertura do Deficit e dos Encargos da União (Decreto-lei nº 5/66), no montante de Cr$ 929 milhões, foi de apenas Cr$ 825 milhões, isto é, Cr$ 104 milhões menos que o valor apurado.

SUBSIDIÁRIAS

RÊDE FEDERAL DE ARMAZENS GERAIS FERROVIÁRIOS - AGEF

Empresa superavitária, a Rêde Federal de Armazéns Gerais Ferroviários — AGEF, subsidiária da RFFSA, armazenou mais de 600.000 t de produtos agrícolas e industrializados em suas unidades de armazenagem e beneficiamento, situadas nos Estados do Paraná, São Paulo e Goiás.

Entre os principais produtos agrícolas manipulados, mantiveram-se em destaque o café (46%), o milho (14%) e o trigo (8%), cabendo aos siderúrgicos e metalúrgicos (6%), às máquinas em geral (5%) e ao papel (3%) a primazia de armazenagem entre os produtos industrializados.

Com a realização de um investimento superior a Cr$ 2,1 milhões, incluindo a aquisição de área próxima a São Paulo com 37 mil m2, espera a AGEF aumentar sua contribuição para a regularização do abastecimento e a redução do custo de manipulação dos cereais que pretende movimentar no armazém graneleiro de 50.000 t a ser construído nesse local.

Graças à elevada taxa de ocupação das áreas dos armazéns de produtos industrializados e à aplicação de uma profícua política administrativa, a Empresa logrou alcançar os resultados financeiros apresentados a seguir.

DISCRIMINAÇÃO	1971	1972
RECEITA	Cr$ 6.904.900,72	Cr$ 9.733.111,97
DESPESA	Cr$ 5.656.102,67	Cr$ 7.596.728,94
LUCRO LÍQUIDO	Cr$ 1.248.798,05	Cr$ 2.136.383,03

Correspondente a 20,10% do capital social médio, o lucro líquido de 1972 foi superior em 71% ao verificado no ano anterior. De acordo com a Assembléia Geral Extraordinária de 8.12.72, o capital social da subsidiária foi elevado de Cr$ 10.560.000,00 para Cr$ 11.330.000,00, em decorrência de aproveitamento de saldo de LUCROS SUSPENSOS, resultado do exercício anterior e subscrição de novas ações pela RFFSA.

URBANIZADORA FERROVIÁRIA S/A. (Em liquidação)

Em processo de liquidação desde 1970, por determinação da Assembléia Geral realizada naquele ano, a Urbanizadora Ferroviária S/A teve suas atividades absorvidas, sem solução de

continuidade, por órgão patrimonial diretamente integrado na estrutura administrativa da RFFSA.

Inexpressivo no exercício de 1972 o movimento econômico-financeiro daquela subsidiária, os trabalhos de liquidação concentraram-se na atualização dos registros contábeis imprescindíveis ao definitivo acerto de contas com a RFFSA.

A cobrança dos débitos em atraso, relativos a vendas de bens da RFFSA a municipalidades dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, nem sempre em dia com os esquemas de pagamentos por elas mesmas propostos, alcançou a importância de Cr$ 53.569,38.

Os trabalhos de dissolução da Empresa, já agora em fase final, permitem antecipar a sua definitiva liquidação no exercício de 1973.

QUADROS DE BALANÇO

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO

BALANÇO PATRIMONIAL

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO

DEMONSTRATIVO DA CONTA 0.5109

DEMONSTRATIVO DA CONTA 0.5045 E 0.5115

FINANCIAMENTOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

FINANCIAMENTOS INTERNOS

ATIVO

	IMOBILIZADO		
	INVESTIMENTOS		
5000	– LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTOS DOS TRANSPORTES	1.762.939.119,64	
5002	– MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DE EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	58.516,94	
5003	– RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS	680.013,55	
5005	– BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	6.334.894,90	
5006	– TÍTULOS DA DIVIDA PÚBLICA	20.132,78	
5007	– TÍTULOS DE RENDA DIVERSAS	2.797.105,75	
5009	– INVESTIMENTOS EM EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS	11.529.722,60	
5018	– OBRAS OU AQUISIÇÕES EM ANDAMENTO	953.157.480,93	
5019	– OUTROS INVESTIMENTOS	5.471.280,24	2.742.988.267,33
	DISPONÍVEL		
5020	– CAIXA GERAL	1.400.006,94	
5021	– PAGADORIA (OU AGENTES PAGADORES)	2.131.403,68	
5022	– ESTAÇÕES, CONTA DE CAIXA	844.620,05	
5023	– RENDA EM TRÂNSITO	5.033.269,13	
5024	– BANCOS E CORRESPONDENTES	71.432.241,55	
5029	– VALORES DISPONÍVEIS DIVERSOS	700.000,00	81.541.541,35
	VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
5050	– DEPOSITÁRIOS DO FUNDO DE MELHORAMENTOS	82.953,08	
5051	– DEPOSITÓRIOS DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL	82.966,94	
5053	– DEPOSITÁRIOS DE RESERVAS E FUNDOS DIVERSOS	78.029.602,35	
5056	– DEPOSITÁRIOS DE CAUÇÕES DO PESSOAL	2.485,26	
5059	– VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS	17.733.911,72	95.931.919,35
	REALIZÁVEL		
	VALORES REALIZÁVEIS		
5030	– DIVERSOS RESPONSÁVEIS	2.200.727,68	
5031	– MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	334.789.572,69	
5032	– MATERIAIS EM TRÂNSITO	99.033.554,60	
5033	– OBRAS NOVAS EM LABORAÇÃO NAS OFICINAS	12.418.053,78	
5034	– TÍTULOS A RECEBER	351.439,73	
5035	– DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.639.818,17	
5036	– BENS EM PODER DE TERCEIROS	15.892.351,82	
5037	– TRÁFEGO MÚTUO – DÉBITO	7.274.147,66	
5038	– RECEITA A RECEBER	43.206.274,32	
5039	– RECEITA A LIQUIDAR OU REGULARIZAR	475.412,69	
5040	– JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER	386.090,64	
5041	– ALUGUÉIS A RECEBER	936.428,04	
5042	– UNIÃO FEDERAL	236.960.588,90	
5043	– AUTARQUIAS E TERRITÓRIOS FEDERAIS	5.040.589,20	
5044	– ESTADOS E MUNICÍPIOS	5.344.232,03	
5045	– EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS – DÉBITO	1.149.769.480,07	
5049	– CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	525.482.964,29	2.445.201.726,31

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.972

PASSIVO

	NÃO EXIGÍVEL		
5100	– CAPITAL		1.672.381.896,00
	FUNDOS		
5109	– FUNDOS DIVERSOS	1.260.746.183,24	
5150	– FUNDO DE DEPRECIAÇÃO – BENS DESTINADOS AO TRANSPORTE	77.267.402,41	
5151	– FUNDO DE DEPRECIAÇÃO – BENS ESTRANHOS AOS TRANSPORTES	854.314,82	1.338.867.900,47
	LUCROS E RESERVAS		
5174	– RESERVAS DIVERSAS 2 – OUTRAS RESERVAS		8.107,67
	LUCROS DIFERIDOS		
5160	– PROVISÕES PARA RISCOS	9.591.616,43	
5161	– PROVISÕES DIVERSAS	10.838,11	
5169	– CONTAS DIVERSAS A LIQUIDAR	89.449.408,25	99.051.862,79
	EXIGÍVEL		
	RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5113	– RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS		46.038.258,28
	RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5115	– EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS-CRÉDITO		1.106.835.130,86
	RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
5129	– CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS		963.736.955,90
	RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5131	– PESSOAL A PAGAR	11.963.302,45	
5132	– VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO RECLAMADOS	1.238.636,62	
5133	– CONTAS A PAGAR	145.708.939,39	
5134	– JUROS A PAGAR	6.727.686,50	
5136	– ALUGUÉIS A PAGAR	27.828,75	
5139	– TRÁFEGO-MÚTUO-CRÉDITO	11.687.689,10	
5140	– CREDORES POR DEPÓSITOS	20.019.656,31	
5141	– CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	14.106.769,43	
5142	– CREDORES POR EMPRÉSTIMOS	39.634,99	
5143	– CRÉDITOS NÃO RECLAMADOS	999.044,65	
5144	– INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	30.500.458,52	
5149	– CREDORES DIVERSOS	66.986.460,93	310.006.107,64
	RESULTADO PENDENTE		
5102	– DOAÇÕES	2.563.026,95	
5159	– CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO	53.775.448,68	56.338.475,63
	TOTAL DO PASSIVO REAL		5.503.264.695,24

ATIVO

	RESULTADO PENDENTE		
	VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5060	– DESPESAS ANTECIPADAS	7.709.776,25	
5064	– CONTAS DUVIDOSAS OU INCOBRÁVEIS	11.877.993,38	
5067	– PREJUÍZOS AMORTIZÁVEIS DIVERSOS	17.496.003,05	
5068	– VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS DIVERSOS	80.562.136,08	
5069	– LUCROS E PERDAS-SALDO DEVEDOR	3.324.016,57	120.969.925,33
	CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
5079	– CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		16.631.315,57
	TOTAL DO ATIVO REAL		5.503.264.695,24
	CONTAS DE RISCO		
5091	– AVAIS E ENDOSSOS DA EMPRESA		130.000.000,00
	ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5080	– TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	3.274.263,98	
5081	– TÍTULOS DE SEGURO DE FIDELIDADES FUNCIONAL	2.721.530,00	
5082	– FIANÇAS E GARANTIAS RECEBIDAS DE TERCEIROS	55.212.582,11	
5083	– BENS DE TERCEIROS	789.730,10	
5089	– VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	1.428.465.674,66	1.490.463.780,85
	TOTAL GERAL		7.123.728.476,09

PASSIVO

	CONTAS DE RISCO		
5191	RESPONSABILIDADES POR AVAIS E ENDOSSOS		130.000.000,00
	PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5180	CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	3.274.263,98	
5181	– GARANTIAS DE FIDELIDADE FUNCIONAL	2.721.530,00	
5182	– GARANTIAS DIVERSAS DE TERCEIROS	55.212.582,11	
5183	– CREDORES DE BENS DE TERCEIROS	789.730,10	
5189	– VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	1.428.465.674,66	1.490.463.780,85
	TOTAL GERAL		7.123.728.476,09

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador – CRC – GB – 4.219

Antonio Andrade de Araujo
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1971 e 1972

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO ATIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	INVESTIMENTOS	
831.238.899,61	5000 – LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTOS DOS TRANSPORTES	1.762.939.119,64
636.921,36	5002 – MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	58.516,94
1.382.510,74	5003 – RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS	680.013,55
949.646,70	5004 – INVESTIMENTOS CUSTEADOS POR COTAS DE APARELHAMENTOS OU REAPARELHAMENTO	–o–
5.849.381,01	5005 – BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	6.334.894,90
20.280,78	5006 – TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	20.132,78
810.948,66	5007 – TÍTULOS DE RENDAS DIVERSOS	2.797.105,75
10.759.738,60	5009 – INVESTIMENTOS EM EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS	11.529.722,60
1.018.968.052,96	5018 OBRAS OU AQUISIÇÕES EM ANDAMENTO	953.157.480,93
2.230.854,76	5019 OUTROS INVESTIMENTOS	5.471.280,24
1.872.847.235,18		2.742.988.267,33
	VALORES DISPONÍVEIS	
1.488.839,58	5020 – CAIXA GERAL	1.400.006,94
3.569.360,12	5021 – PAGADORIAS (OU AGENTES PAGADORES)	2.131.403,68
1.410.799,43	5022 – ESTAÇÕES CONTA DE CAIXA	844.620,05
3.199.752,00	5023 – RENDA EM TRÂNSITO	5.033.269,13
61.159.108,04	5024 – BANCOS E CORRESPONDENTES	71.432.241,55
1.000,00	5029 – VALORES DISPONÍVEIS DIVERSOS	700.000,00
70.828.859,17		81.541.541,35

(PADRONIZAÇÃO DE CONTAS - PORTARIA N.º 8, DE 07.01.56 - DO MVOP)

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO PASSIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	PASSIVO NÃO EXIGÍVEL	
1.218.263.752,00	5100 – CAPITAL	1.672.381.896,00
1.706.324,21	5102 – DOAÇÕES	2.563.026,95
1.087.078.679,28	5109 – FUNDOS DIVERSOS	1.260.746.183,24
2.307.048.755,49		2.935.691.106,19
	RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS	
88.519,64	5112 – QUOTA DE APARELHAMENTO	– o –
47.751.820,72	5113 – RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS	46.038.258,28
47.840.340,36		46.038.258,28
	RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO	
668.981.023,20	5115 – EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS - CRÉDITO	1.016.835.130,86
592.363,81	5119 – RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO-DIVERSAS	– o –
669.573.387,01		1.016.835.130,86
	RESPONSABILIDADES C/ GARANTIAS ESPECIAIS	
676.934.439,92	5129 – CREDORES C/GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS	963.736.955,90
676.934.439,92		963.736.955,90
	RESPONSABILIDADES CORRENTES	
23.394.180,09	5131 – PESSOAL A PAGAR	11.963.302,45
1.096.409,29	5132 – VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO RECLAMADOS	1.238.636,62
130.201.134,78	5133 – CONTAS A PAGAR	145.708.939,39
7.881.741,30	5134 – JUROS A PAGAR	6.727.686,50
942,53	5136 – ALUGUÉIS A PAGAR	27.828,75
4.568.231,64	5139 – TRÁFEGO MÚTUO – CRÉDITO	11.687.689,10
15.281.491,08	5140 – CREDORES POR DEPÓSITOS	20.019.656,31
6.723.395,24	5141 – CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	14.106.769,43
39.634,99	5142 – CREDORES POR EMPRESTIMOS	39.634,99
1.395.140,81	5143 – CRÉDITOS NÃO RECLAMADOS	999.044,65
20.869.245,01	5144 – INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	30.500.458,52
40.120.024,86	5149 – CREDORES DIVERSOS	66.986.460,93
251.571.571,62		310.006.107,64

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1971 e 1972

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO ATIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	VALORES REALIZÁVEIS	
1.736.274,23	5030 – DIVERSOS RESPONSÁVEIS	2.200.727,68
282.546.811,33	5031 – MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS	334.789.572,69
91.805.359,59	5032 – MATERIAIS EM TRÂNSITO	99.033.554,60
8.904.191,31	5033 – OBRAS NOVAS EM LABORAÇÃO NAS OFICINAS	12.418.053,78
1.217.316,35	5034 – TÍTULOS A RECEBER	351.439,73
5.319.358,49	5035 – DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.639.818,17
17.331.170,34	5036 – BENS EM PODER DE TERCEIROS	15.892.351,82
6.985.034,60	5037 – TRÁFEGO MÚTUO-DÉBITO	7.274.147,66
57.174.795,04	5038 – RECEITA A RECEBER	43.206.274,32
223.838,20	5039 – RECEITA A LIQUIDAR OU REGULARIZAR	475.412,69
386.090,64	5040 – JUROS E DIVIDENDOS A RECEBER	386.090,64
283.858,34	5041 – ALUGUÉIS A RECEBER	936.428,04
169.774.798,16	5042 – UNIÃO FEDERAL	236.960.588,90
5.346.906,65	5043 – AUTARQUIAS E TERRITÓRIOS FEDERAIS	5.040.589,20
8.579.488,23	5044 – ESTADOS E MUNICÍPIOS	5.344.232,03
734.533.047,54	5045 – EMPRESAS FILIADAS OU ASSOCIADAS-DÉBITO	1.149.769.480,07
419.465.736,03	5049 – CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	525.482.964,29
1.811.614.075,07		2.445.201.726,31
	VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS	
83.756,77	5050 – DEPOSITÁRIOS DO FUNDO DE MELHORAMENTOS	82.953,08
83.770,64	5051 – DEPOSITÁRIOS DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL	82.966,94
61.207.052,15	5053 – DEPOSITÁRIOS DE RESERVAS E FUNDOS DIVERSOS	78.029.602,35
4.910,87	5056 – DEPOSITÁRIOS DE CAUÇÃO DO PESSOAL	2.485,26
13.637.886,44	5059 – VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS	17.733.911,72
75.017.376,87		95.931.919,35

(PADRONIZAÇÃO DE CONTAS - PORTARIA N.º 8, DE 07.01.56 - DO MVOP)

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO PASSIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO	
27.632.745,73	5150 – FUNDO DE DEPRECIAÇÃO – BENS DESTINADOS AOS TRANSPORTES	77.267.402,41
957.466,63	5151 – FUNDO DE DEPRECIAÇÃO – BENS ESTRANHOS AOS TRANSPORTES	854.314,82
12.910.229,20	5159 – CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO	53.775.448,68
41.500.441,56		131.897.165,91
	LUCROS DIFERIDOS	
8.533.203,61	5160 – PROVISÕES PARA RISCOS	9.591.616,43
10.838,11	5161 – PROVISÕES DIVERSAS	10.838,11
150.207.333,01	5169 – CONTAS DIVERSAS A LIQUIDAR	89.449.408,25
158.751.374,73		99.051.862,79
	LUCROS E RESERVAS	
15.659.016,94	5174 – RESERVAS DIVERSAS	8.107,67
15.659.016,94		8.107,67
	PASSIVO DE COMPENSAÇÃO	
1.635.370,75	5180 – CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	3.274.263,98
3.010.743,60	5181 – GARANTIAS DE FIDELIDADE FUNCIONAL	2.721.530,00
43.710.742,93	5182 – GARANTIAS DIVERSAS DE TERCEIROS	55.212.582,11
853.744,89	5183 – CREDORES DE BENS DE TERCEIROS	789.730,10
1.059.311.172,58	5189 – VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO-DIVERSOS	1.428.465.674,66
1.108.521.774,75		1.490.463.780,85

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1971 e 1972

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO ATIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS	
12.895.923,33	5060 – DESPESAS ANTECIPADAS	7.709.776,25
241.513,08	5064 – CONTAS DUVIDOSAS OU INCOBRÁVEIS	11.877.993,38
– o –	5067 – PREJUÍZOS AMORTIZÁVEIS DIVERSOS	17.496.003,05
282.083.947,21	5068 – VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS DIVERSOS	80.562.136,08
– o –	5069 – LUCROS E PERDAS – SALDO DEVEDOR	3.324.016,57
295.221.383,62		120.969.925,33
	CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO	
43.350.397,72	5079 – CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO	16.631.315,57
43.350.397,72		16.631.315,57
	ATIVO DE COMPENSAÇÃO	
1.635.370,75	5080 – TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	3.274.263,98
3.010.743,60	5081 – TÍTULOS DE FIDELIDADE FUNCIONAL	2.721.530,00
43.710.742,93	5082 – FIANÇAS E GARANTIAS RECEBIDAS DE TERCEIROS	55.212.582,11
853.744,89	5083 – BENS DE TERCEIROS	789.730,10
1.059.311.172,58	5089 – VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	1.428.465.674,66
1.108.521.774,75		1.490.463.780,85
1.108.521.774,75		1.490.463.780,85
	CONTAS DE RISCOS	
– o –	5091 – AVAIS E ENDOSSOS DA EMPRESA	130.000.000,00
– o –		130.000.000,00
5.277.401.102,38		7.123.728.476,09

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador – CRC – GB – 4.219

Antonio Andrade de Araújo raujo
Presidente

(PADRONIZAÇÃO DE CONTAS - PORTARIA N.º 8, DE 07.01.56 - DO MVOP)

EXERCÍCIO DE 1971 Cr$	CONTAS DO PASSIVO	EXERCÍCIO DE 1972 Cr$
	CONTAS DE RISCOS	
— o —	5191 — RESPONSABILIDADES POR AVAIS E ENDOSSOS	130.000.000,00
— o —		130.000.000,00
5.277.401.102,38		7.123.728.476,09

Nº DAS CONTAS	DÉBITO	VALOR
85000	– DESPESAS DA GESTÃO	1.877.383.772,86
85300	– AMORTIZAÇÃO DE VALORES E PREJUÍZOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	7.200.540,80
85400	– BAIXA DE BENS PATRIMONIAIS	958.455,12
85500	– DESPESA ESCRITURAL DE TRANSPORTES E SERVIÇOS COMPULSÓRIOS	23.975,14
85600	– RETIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS	55.262.436,11
85700	– PREJUÍZOS PELO OBSOLETISMO DE MATERIAIS	1.034.868,95
85900	– PERDAS DIVERSAS	65.788,01
		1.941.929.836,99

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador – CRC – GB – 4.219

Antonio Andrade de Araújo
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1972

Nº DAS CONTAS	CRÉDITO		VALOR
80000	– RECEITAS DA GESTÃO		1.144.734.269,97
80400	– PRODUTOS DE VENDA DE BENS PATRIMONIAIS		1.581.340,90
80500	– RECEITA ESCRITURAL DE TRANSPORTES E SERVIÇOS COMPULSÓRIOS		23.975,14
80600	– RETIFICAÇÕES DE EXERCÍCIOS ENCERRADOS		26.122.609,34
80700	– SUBVENÇÃO PARA COBERTURA DO DEFICIT		732.649.502,89
80900	– LUCROS DIVERSOS		17.843.212,91
86000	– LUCROS E PERDAS – SALDO ANTERIOR		15.650.909,27
	SALDO DEVEDOR APURADO		
	RESULTADO DEVEDOR 1972	18.974.925,84	
	MENOS:		
	RESULTADO CREDOR 1971	15.650.909,27	3.324.016,57
			1.941.929.836,99

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO, EM 29 DE DEZ. DE 1972

Classe — 1 — RECEITAS

Grupo — 10 — RECEITAS DOS TRANSPORTES

100 — RECEITAS DOS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

10000	— PASSAGENS	71.815.005,53
10010	— PASSAGENS DE SUBÚRBIOS	96.233.904,38
10020	— BAGAGENS E ENCOMENDAS	5.641.425,85
10030	— ANIMAIS	18.266.425,04
10040	— MERCADORIAS	587.160.483,42
10050	— MALAS POSTAIS	1.442.754,76
10070	— COMPLEMENTAÇÕES TARIFÁRIAS	89.404.418,75
10080	— TRANSPORTES REEMBOLSÁVEIS PELOS PODERES PÚBLICOS	1.634.908,44
10090	— TAXAS DIVERSAS DE TRANSPORTES FERROVIÁRIOS	803.946,38
	SOMA	872.403.272,55

101 — RECEITAS DOS TRANSPORTES NÃO FERROVIÁRIOS

10100	— TRANSPORTES AUXILIARES E A DOMICÍLIO	1.281.730,92
10110	— TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	23.810.604,83
10130	— TRANSPORTES POR OLEODUTO	27.055.780,17
	SOMA	52.148.115,92

Grupo — 11 — RECEITAS ACESSÓRIAS DOS TRANSPORTES

11000	— MANOBRAS DE CARROS E VAGÕES	75.366,23
11100	— PERCURSO E ESTADIAS DE CARROS E VAGÕES	5.342.714,26
11200	— INGRESSOS NAS ESTAÇÕES	151.830,38
11300	— ARRENDAMENTOS DE CARROS-REFEITÓRIOS	43.519,56
11400	— ARMAZENAGENS	497.712,81
11900	— RECEITAS ACESSÓRIAS DIVERSAS	2.715.756,14
	SOMA	8.826.899,38

Grupo — 12 — RECEITAS DIVERSAS

120 — ALUGUÉIS, ARRENDAMENTOS E CONCESSÕES

12000	— RECEITAS DE PUBLICIDADE	1.034.443,36
12010	— ALUGUÉIS DE IMÓVEIS	6.027.445,30
12020	— ALUGUÉIS DE MATERIAL RODANTE	4.007.103,97
12030	— FRETAMENTO DE MATERIAL RODOVIÁRIO, FLUTUANTE E AÉREO	10.800,00
12040	— ARRENDAMENTO DE LINHAS FÉRREAS	16,38
	A TRANSPORTAR.	11.079.809,01

Classe — 2 — DESPESAS DA DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Grupo — 20 — ADMINISTRAÇÃO GERAL

20000	— ÓRGÃOS DIVERSOS DA ADMINISTRAÇÃO GERAL	25.164.531,46
20100	— ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	5.847.155,23
20200	— ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	2.331.657,46
20300	— ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL	2.263.665,82
20400	— PROCESSAMENTO DE DADOS	279.704,18
	SOMA	35.886.714,15

Grupo — 21 — ADMINISTRAÇÃO REGIONAL

21000	— ÓRGÃOS DIVERSOS DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	30.174.892,41
21100	— ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	1.083.502,44
21200	— ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	664.513,73
21300	— ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL	1.550.020,53
21400	— PROCESSAMENTO DE DADOS	7.388.932,42
	SOMA	40.861.861,53

Grupo — 22 — ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL

22000	— ÓRGÃOS DIVERSOS DA ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	61.798.776,41
22100	— ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	50.478.924,56
22200	— ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	26.021.003,83
22300	— ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL	13.407.720,27
22400	— PROCESSAMENTO DE DADOS	2.421.455,70
22500	— ADMINISTRAÇÃO DE OLEODUTOS	1.314.036,95
	SOMA	155.441.917,72
	TOTAL DA CLASSE 2	232.190.493,40

Classe — 3 — DESPESAS GERAIS

Grupo — 30 — IMPOSTOS E TAXAS

30000	— IMPOSTOS E TAXAS	489.266,40

Grupo — 31 — SUBVENÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS

31900	— SUBVENÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS	311.394,61

Grupo — 32 — DESPESAS JUDICIAIS

32000	— DESPESAS JUDICIAIS	549.201,40
	A TRANSPORTAR	1.999.574,03

	TRANSPORTE....	11.079.809,01
12050 –	ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS DIVERSOS	260.843,95
12060 –	CONCESSÕES E AUTORIZAÇÕES DIVERSAS	3.939.484,49
	SOMA	15.280.137,45

121 – RECEITAS FINANCEIRAS

12100 –	RECEITA DE TÍTULOS	770.577,92
12110 –	JUROS ATIVOS	3.611.189,96
12120 –	DIVIDENDOS E PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS	5.317.857,03
12130 –	DIFERENÇAS DE CÂMBIO	6.750,79
12140 –	ABATIMENTOS E DESCONTOS	1.570.312,69
	SOMA	11.276.688,39

123 – TRABALHOS E FORNECIMENTOS A TERCEIROS SEM LOCALIZAÇÃO DE DESPESAS

12300 –	VENDA DE MATERIAIS INSERVÍVEIS	2.032.030,90
12310 –	RÁDIO, TELÉGRAFO E TELEFONE	237.383,54
12330 –	COMISSÕES SOBRE COBRANÇAS PARA TERCEIROS	2.465,19
12390 –	RECEITAS DE SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DIVERSOS	1.126.194,86
	SOMA	3.398.074,49

124 – TRABALHOS E FORNECIMENTOS A TERCEIROS COM LOCALIZAÇÃO DE DESPESAS

12400 –	VENDA DE MATERIAIS	8.039.591,26
12410 –	RECEITAS DE TRABALHOS DESTINADOS A TERCEIROS	7.512.767,31
12420 –	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	1.399.407,24
	SOMA	16.951.765,81

125 – RECEITAS DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

12510 –	FARMÁCIA	79.955,99

126 – RECEITAS DE SERVIÇOS ANEXOS

12600 –	EXPLORAÇÕES FLORESTAIS E AGROPECUÁRIAS	637.119,31
12610 –	EXPLORAÇÃO DE CARROS-REFEITÓRIO	1.411.125,79
12620 –	EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS NÃO VINCULADAS AOS TRANSPORTES	4.973.894,23
	SOMA	7.022.139,33

Grupo – 33– – ACIDENTES E DANOS ALHEIOS AOS TRANSPORTES		
33000 – ACIDENTES EM PESSOAS ESTRANHAS À ESTRADA		79.565,44
33100 – DANOS EM BENS ALHEIOS		158.605,46
	SOMA	238.170,90
Grupo – 34 – DESPESAS FINANCEIRAS		
34000 – JUROS PASSIVOS		6.149.186,47
34200 – DIFERENÇA DE CÂMBIO		59.866,19
34900 – DESPESAS FINANCEIRAS DIVERSAS		155.705,81
	SOMA	6.364.758,47
Grupo – 35 – ARRENDAMENTOS		
35900 – ARRENDAMENTOS DIVERSOS		301.968,02
Grupo – 36 – SEGUROS E QUOTAS DE PROVISÕES PARA RISCOS		
36000 – PRÊMIOS DE SEGURO – BENS		12.904,50
36200 – QUOTAS DE PROVISÕES PARA RISCOS		6.000,00
	SOMA	18.904,50
Grupo – 37 – DESPESAS DE RECLAMAÇÕES TRABALHISTAS		
37000 – QUESTÕES TRABALHISTAS – DESPESAS RECONHECIDAS PELA ADMINISTRAÇÃO		68.003,18
37100 – QUESTÕES TRABALHISTAS – DESPESAS COMPULSÓRIAS		59.188,63
	SOMA	127.191,81
Grupo – 38 – DESPESAS DIVERSAS		
38100 – JUROS MORATÓRIOS		26.051,14
38200 – CORREÇÕES MONETÁRIAS POR MORA		92.622,35
38900 – DESPESAS EVENTUAIS		335.563,46
	SOMA	454.236,95
TOTAL DA CLASSE 3		8.855.093,06
Classe – 4 – DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO		
Grupo – 40 – VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES		
400 – DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO		
40000 – ADMINISTRAÇÃO GERAL		1.999.574,03

	128 — RECEITAS EVENTUAIS	
12800 —	RECUPERAÇÃO DO FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO	574.396,93
12890 —	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	115.573.474,88
	SOMA	116.147.871,81
	TOTAL DA CLASSE 1 — RECEITAS DA GESTÃO	1.103.534.921,12
Classe — 7 —	DESPESAS A REPARTIR	
Grupo — 78 —	CONTAS DE AJUSTE	
	780 — AJUSTE DOS SALDOS DAS CONTAS A REPARTIR	
78000 —	AJUSTE DOS ENCARGOS SOCIAIS A REPARTIR	41.199.348,85
	TOTAL DAS CLASSES 1 e 7	1.144.734.269,97
	PREJUÍZO GESTORIAL	732.649.502,89
	A TRANSPORTAR	1.877.383.772,86

	TRANSPORTE	1.999.574,03
40010	– ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	2.060.540,88
40020	– ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	16.192.371,31
40050	– ADMINISTRAÇÃO LOCAL	42.915.967,35
	SOMA	63.168.453,57

401 – CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE

40100	– CONSERVAÇÃO DO LEITO DA LINHA	39.038.600,15
40110	– CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE	8.734.575,34
40120	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – TRILHOS	10.482.986,32
40121	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – DORMENTES	45.682.081,22
40122	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – LASTRO	11.002.147,86
40123	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – OUTROS MATERIAIS	21.566.820,27
40124	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – PESSOAL	64.967.188,43
40125	– CONSERVAÇÃO CORRENTE DA LINHA – OUTRAS DESPESAS	13.331.057,46
40130	– CONSERVAÇÃO DAS PASSAGENS DE NÍVEL	181.012,21
40140	– REPARAÇÕES DEVIDAS A CAUSAS ACIDENTAIS	3.277.800,53
40150	– VIGILÂNCIA DAS LINHAS FÉRREAS	13.811.355,14
40160	– SERVIÇOS AUXILIARES DAS TURMAS	7.041.086,58
	SOMA	239.116.711,51

402 – CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

40200	– CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E DEPENDÊNCIAS	36.873.315,76

403 – CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FIXAS

40300	– CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FIXAS DIVERSAS	1.550.024,15

404 – CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DA VIA PERMANENTE

40400	– CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DA VIA PERMANENTE	19.082.472,90
	TOTAL DO GRUPO	359.790.977,89

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

Grupo — 41 — ELETROTÉCNICA

410 — DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO

41000	— ADMINISTRAÇÃO GERAL	311.720,21
41010	— ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	74.246,05
41020	— ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	5.415.554,69
41050	— ADMINISTRAÇÃO LOCAL	8.151.369,05
	SOMA	13.952.890,00

411 — CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE ELETROTÉCNICA

41100	— CONSERVAÇÃO DE INSTALAÇÕES — SINALIZAÇÃO	11.305.227,88
41110	— CONSERVAÇÃO DE INSTALAÇÕES — TELECOMUNICAÇÕES	13.249.824,53
41120	— CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FIXAS DE TRAÇÃO ELÉTRICA	7.083.298,24
41130	— CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FIXAS ELÉTRICAS	2.802.401,19
	SOMA	34.440.751,84

412 — CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE ELETROTÉCNICA

41200	— CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE ELETROTÉCNICA	1.331.919,49

415 — REPARAÇÕES DEVIDAS A CAUSAS ACIDENTAIS

41500	— REPARAÇÕES DEVIDAS A CAUSAS ACIDENTAIS	13.923,79
	TOTAL DO GRUPO	49.739.485,12

Grupo — 42 — OLEODUTOS

420 — CONSERVAÇÃO DE OLEODUTOS

42000	— CONSERVAÇÃO DE OLEODUTOS — ADMINISTRAÇÃO	448.356,32
42100	— CONSERVAÇÃO DE OLEODUTOS — OUTRAS DESPESAS	3.622.059,70
	SOMA	4.070.416,02

Grupo — 45 — EQUIPAMENTO DE TRANSPORTES

450 — DESPESAS ADMINISTRATIVAS

45000	— ADMINISTRAÇÃO GERAL	417.909,32
	A TRANSPORTAR	417.909,32

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

45010	– ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	207.439,90
45020	– ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	8.922.264,36
	SOMA	9.547.613,58

451 – MANUTENÇÃO DO MATERIAL DE TRAÇÃO A VAPOR

45100	– LOCOMOTIVAS A VAPOR – REPARAÇÕES	1.709.706,36
45101	– LOCOMOTIVAS A VAPOR – CONSERVAÇÃO	1.147.347,37
	SOMA	2.857.053,73

452 – MANUTENÇÃO DO MATERIAL DE TRAÇÃO ELÉTRICA

45200	– LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS – REPARAÇÕES	3.824.393,52
45201	– LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS – CONSERVAÇÃO	4.869.681,97
45210	– AUTOMOTRIZES ELÉTRICAS – REPARAÇÕES	92.603,57
45211	– AUTOMOTRIZES ELÉTRICAS – CONSERVAÇÃO	291.934,35
45220	– TRENS-UNIDADE ELÉTRICOS – REPARAÇÕES	49.698.953,20
45221	– TRENS–UNIDADE ELÉTRICOS – CONSERVAÇÃO	14.453.462,77
	SOMA	73.231.029,38

453 – MANUTENÇÃO DO MATERIAL DE TRAÇÃO DIESEL

45300	– LOCOMOTIVAS DIESEL ELÉTRICAS – REPARAÇÕES	51.991.427,03
45301	– LOCOMOTIVAS DIESEL ELÉTRICAS – CONSERVAÇÃO	26.476.311,41
45310	– LOCOMOTIVAS DIESEL HIDRÁULICAS – REPARAÇÕES	382.382,07
45311	– LOCOMOTIVAS DIESEL HIDRÁULICAS – CONSERVAÇÃO	393.395,26
45320	– LOCOMOTIVAS DIESEL MECÂNICAS – REPARAÇÕES	808,07
45321	– LOCOMOTIVAS DIESEL MECÂNICAS – CONSERVAÇÃO	40.994,59
45330	– AUTOMOTRIZES DIESEL – REPARAÇÕES	402.291,33
45331	– AUTOMOTRIZES DIESEL – CONSERVAÇÃO	1.429.825,39
45340	– TRENS-UNIDADE DIESEL – REPARAÇÕES	571.677,80
45341	– TRENS-UNIDADE DIESEL – CONSERVAÇÃO	892.363,87
	SOMA	82.581.476,82

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

454 – MANUTENÇÃO DE SISTEMAS ESPECIAIS DE TRAÇÃO

45400	– EQUIPAMENTOS FIXOS	2.307.019,08
45410	– MATERIAL RODANTE DE TRAÇÃO	1.649.203,27
	SOMA	3.956.222,35

455 – MANUTENÇÃO DO MATERIAL REBOCADO

45500	– CARROS – REPARAÇÕES	18.758.548,40
45501	– CARROS – CONSERVAÇÃO	22.485.277,01
45510	– VAGÕES – REPARAÇÕES	70.741.281,13
45511	– VAGÕES – CONSERVAÇÃO	64.740.196,68
	SOMA	176.725.303,22

456 – MANUTENÇÃO DO MATERIAL NÃO FERROVIÁRIO

45600	– CAMINHÕES PARA TRANSPORTES COMERCIAIS	2.804.855,75
45620	– EQUIPAMENTO FLUTUANTE PARA TRANSPORTES COMERCIAIS	12.874,38
	SOMA	2.817.730,13
	TOTAL DO GRUPO	351.716.429,21

Grupo – 47 – DEMOLIÇÕES E DESMONTAGENS DE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

47000	– DEMOLIÇÕES E DESMONTAGENS DE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	2.246.909,76

Grupo – 48 – DEPRECIAÇÃO E ANUIDADES DE RENOVAÇÃO

48400	– DEPRECIAÇÕES	43.386.491,87
	TOTAL DA CLASSE 4	810.950.709,87

Classe – 5 – DESPESAS DE OPERAÇÕES

Grupo 50 – COMERCIAL

50000	– ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.493.938,79
50100	– ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	274.072,36
50200	– ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	6.987.816,91
50300	– SERVIÇOS COMERCIAIS LOCAIS	1.513.563,90
50400	– PUBLICIDADE E PROPAGANDA	162.095,61
	SOMA	10.431.487,57

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

Grupo — 51 — TRANSPORTES

510 — DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO

51000	— ADMINISTRAÇÃO GERAL	881.501,44
51010	— ADMINISTRAÇÃO REGIONAL	437.595,21
51020	— ADMINISTRAÇÃO DIVISIONAL	54.077.570,15
51030	— ADMINISTRAÇÃO LOCAL	16.048.082,67
	SOMA SOMA	71.444.749,47

511 — ESTAÇÕES

51100	— PEQUENAS ESTAÇÕES E PARADAS	105.569.769,89
51110	— GRANDES ESTAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO LOCAL	17.258.435,46
51111	— GRANDES ESTAÇÕES — SETOR PASSAGEIROS	7.897.790,36
51112	— GRANDES ESTAÇÕES — SETOR DE CARGAS	9.267.622,06
51113	— GRANDES ESTAÇÕES — ARMAZÉNS DE DESPACHO	6.209.699,02
51114	— GRANDES ESTAÇÕES — BALDEAÇÃO DE VAGÕES LOTADOS POR MUDANÇA DE BITOLA	1.266.658,15
51115	— GRANDES ESTAÇÕES — MANOBRAS DE TRIAGEM	9.370.214,07
51116	— GRANDES ESTAÇÕES — OUTROS SERVIÇOS DE MANOBRAS	7.917.191,85
51117	— GRANDES ESTAÇÕES — LUBRIFICAÇÃO E DESINFECÇÃO	240.354,54
51118	— GRANDES ESTAÇÕES — DIVERSAS DESPESAS NAS ESTAÇÕES	23.632.199,30
	SOMA	188.629.934,70

512 — SERVIÇOS NOS TRENS

51200	— SERVIÇO NOS TRENS	58.022.246,15

513 — SERVIÇO DE DEPÓSITOS E ABRIGOS

51300	— CHEFIA DOS DEPÓSITOS E ABRIGOS	11.745.090,48
51310	— DEPÓSITOS E ABRIGOS DE MATERIAL DE TRAÇÃO	16.651.588,84
	SOMA	28.396.679,32

514 — TRAÇÃO A VAPOR

51400	— PESSOAL DE TRAÇÃO-LOCOMOTIVAS A VAPOR — RECURSOS	775.862,98
51401	— PESSOAL DE TRAÇÃO-LOCOMOTIVAS A VAPOR-MANOBRAS	778.581,42
51410	— CONSUMOS DE LOCOMOTIVAS A VAPOR-ENERGIA DE TRAÇÃO	2.921.967,04
	A TRANSPORTAR	4.476.411,44

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

	TRANSPORTE	4.476.411,44
51411	– CONSUMOS DE LOCOMOTIVAS A VAPOR – LUBRIFICANTES E DIVERSOS	248.812,45
	SOMA	4.725.223,89

515 – TRAÇÃO ELÉTRICA

51500	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS – PERCURSO	2.470.783,33
51501	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS – MANOBRAS	171.252,87
51502	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE AUTOMOTRIZES ELÉTRICAS	131.221,72
51503	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE TRENS-UNIDADE ELÉTRICOS	1.348.469,59
51510	– CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – TRAÇÃO	10.117.851,68
51511	– CONSUMO DE LUBRIFICANTES E DIVERSOS – TRAÇÃO ELÉTRICA	294.703,75
	SOMA	14.534.282,94

516 – TRAÇÃO DIESEL

51600	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE LOCOMOTIVAS DIESEL – PERCURSO	42.046.174,59
51601	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE LOCOMOTIVAS DIESEL – MANOBRAS	21.350.757,78
51602	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE AUTOMOTRIZES DIESEL	527.147,65
51603	– PESSOAL DE TRAÇÃO DE TRENS-UNIDADE DIESEL	170.970,91
51610	– CONSUMOS DE LOCOMOTIVAS DIESEL – ENERGIA DE TRAÇÃO	120.634.924,12
51611	– CONSUMOS DE LOCOMOTIVAS DIESEL – LUBRIFICANTES DIVERSOS	8.428.419,96
51612	– CONSUMOS DE AUTOMOTRIZES DIESEL – ENERGIA DE TRAÇÃO	632.213,14
51613	– CONSUMOS DE AUTOMOTRIZES DIESEL – LUBRIFICANTES E DIVERSOS	136.302,64
51614	– CONSUMOS DE TRENS-UNIDADE DIESEL – ENERGIA DE TRAÇÃO	729.732,77
51615	– CONSUMOS DE TRENS-UNIDADE DIESEL – LUBRIFICANTES E DIVERSOS	57.794,50
	SOMA	194.714.438,06

517 – SISTEMAS ESPECIAIS DE TRAÇÃO

51700	– PESSOAL DE TRAÇÃO – EQUIPAMENTOS FIXOS	455.683,17
51710	– PESSOAL DE TRAÇÃO – MATERIAL RODANTE	1.836.017,25
	A TRANSPORTAR	2.291.700,42

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

A TRANSPORTAR 1.877.383.772,86

	TRANSPORTE	2.291.700,42
51720	– CONSUMO DE COMBUSTÍVEL – TRAÇÃO	3.068.922,48
51730	– CONSUMO DE LUBRIFICANTES E DIVERSOS – TRAÇÃO	182.902,17
	SOMA	5.543.525,07
	518 – TRANSPORTES NÃO FERROVIÁRIOS	
51800	– RECEBIMENTOS E ENTREGAS A DOMICÍLIO	1.266.992,19
51810	– TRANSPORTES RODOVIÁRIOS – ADMINISTRAÇÃO	4.174.903,73
51811	– TRANSPORTES RODOVIÁRIOS – CONDUÇÃO E CONSUMO	6.589.834,34
51812	– TRANSPORTES RODOVIÁRIOS – OUTRAS DESPESAS	4.796.112,04
51820	– TRANSPORTES FLUTUANTES	239.358,81
51840	– TRANSPORTES POR OLEODUTOS – ADMINISTRAÇÃO	576.945,98
51841	– TRANSPORTES POR OLEODUTOS – OUTRAS DESPESAS	6.923.597,24
	SOMA	24.567.744,33
	519 – DESPESAS DIVERSAS CORRELATAS AOS TRANSPORTES	
51910	– ACIDENTES DE PASSAGEIROS	1.107.139,07
51920	– PERDAS E AVARIAS	2.100.459,50
51930	– PERCURSO, ESTADIA E ALUGUÉIS DE MATERIAL RODANTE	1.531.139,52
51940	– ACIDENTES DE TRÁFEGO	4.782.017,82
51950	– VIGILÂNCIA NAS PASSAGENS DE NÍVEL	1.159.850,19
	SOMA	10.680.606,10
	TOTAL DA CLASSE 5	611.690.917,60
Classe –	6 – DESPESAS ESTRANHAS AOS TRANSPORTES	
Grupo –	60 – DESPESAS DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
60100	– FARMÁCIA	46.182,38
Grupo –	61 – CUSTO DOS SERVIÇOS E FORNECIMENTOS PARA TERCEIROS	
61000	– CUSTO DO FORNECIMENTO DE MATERIAIS VENDIDOS	9.544.698,76
61010	– CUSTO DOS TRABALHOS DESTINADOS A TERCEIROS	9.802.064,29
61020	– CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA	497.899,41
	SOMA	19.844.662,46

TRANSPORTE 1.877.383.772,86

TOTAL GERAL .. 1.877.383.772,86

Grupo — 62 — DESPESAS RESSARCÍVEIS PELA UNIÃO

62000	— DESPESAS DE PASSAGENS DE NÍVEL	7.474.514,43
62100	— MANUTENÇÃO DE TRECHOS E RAMAIS ANTIECONÔMICOS	4.944.416,25
62200	— MANUTENÇÃO DE OUTRAS ATIVIDADES ANTIECÔNÔMICAS	8.717,04
62300	— MANUTENÇÃO DE ATIVIDADES SUPRIMIDAS	3.096.880,04
62400	— PESSOAL CEDIDO — VANTAGENS ESTATUTÁRIAS	88.276.253,24
62500	— PESSOAL CEDIDO — APOSENTADO	1.745.371,17
	SOMA	105.546.152,17

Grupo — 64 — DESPESAS DOS SERVIÇOS ANEXOS

64000	— EXPLORAÇÕES FLORESTAIS E AGROPECUÁRIAS	2.062.460,81
64010	— EXPLORAÇÃO DE CARROS—REFEITÓRIO	2.920.848,43
64020	— EXPLORAÇÃO DE ATIVIDADES COMERCIAIS NÃO VINCULADAS AOS TRANSPORTES	5.843.155,71
	SOMA	10.826.464,95
	TOTAL DA CLASSE 6	136.263.461,96

Classe — 7 — DESPESAS A REPARTIR

Grupo — 78 — CONTAS DE AJUSTE

780 — AJUSTE DOS SALDOS DAS CONTAS A REPARTIR

78010	— AJUSTE DE MÃO-DE-OBRA A APROPRIAR	44.247.126,25
78020	— AJUSTE DO 13º SALÁRIO	716.927,99
78030	— AJUSTE DAS DESPESAS INDIRETAS DE OFICINAS	16.230.239,24
78040	— AJUSTE DAS DESPESAS DE ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS DE COMBUSTÍVEIS	2.658.665,69
78050	— AJUSTE DO CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA	501.186,94
	SOMA	64.354.146,11

785 — AJUSTE DA DESPESA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

78500	— AJUSTE DA DESPESA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL	13.078.950,86
	TOTAL DA CLASSE 7	77.433.096,97
	TOTAL DAS CLASSES 2 a 7	1.877.383.772,86
	TOTAL GERAL.	1.877.383.772,86

DEMONSTRATIVO DA CONTA 0.5109 - FUNDOS DIVERSOS

1 — PARA AUMENTO DE CAPITAL	
Fundo Federal p/o Desenvolvimento Ferroviário	354.564.051,26
Orçamento da União	196.562.000,00
2 — FUNDO PARA ATENDER CONVÊNIO COM O SENAI	
Bens de Investimentos	2.482.242,79
Movimento do Exercício	2.977.076,33
3 — OUTROS FUNDOS	
Tesouro Nacional — Créditos p/Dívidas Externas Encampadas	476.693.044,14
Fundo Nacional de Investimento Ferroviário — (FNIF — Convênio com o DNEF)	75.112.236,16
Fundo para Investimento	394.000,00
Venda de Bens Móveis e Imóveis	7.308.735,21
Venda de Sucata	26.680.437,13
Fundo de Expansão de Oleoduto	5.257.168,05
Fundo de Renovação de Oleoduto	12.275.499,34
Fundo para Renovação de Pedreiras	87.325,66
Fundo de Assistência ao Ferroviário	19.269.823,77
Fundo para Educação	1.824.448,36
Fundo para Moradia	730.529,70
Fundo para Acidentes	65.385,28
F.G.T.S. — C/Empresa	78.455.629,30
Convênio com o I.N.P.S.	6.550,76
TOTAL GERAL	1.260.746.183,24

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador — CRC — GB — 4.219

Antonio Andrade de Araujo
Presidente

DEMONSTRATIVO DAS CONTAS - 0.5045 E 0.5115

SUPERINTENDÊNCIAS, DIVISÕES E AD.GERAL	0.5045 – DÉBITO	0.5115–CRÉDITO
Superintendência Regional Nordeste	–	1.353.538,53
1ª Divisão – Maranhão-Piauí	–	1.725.388,42
2ª Divisão – Cearense	–	19.768.615,76
3ª Divisão – Nordeste	–	33.277.008,89
4ª Divisão – Leste	–	42.175.332,11
Superintendência Regional Centro	413.519,75	–
5ª Divisão – Centro-Oeste	–	77.135.301,02
6ª Divisão – Central	–	140.260.358,51
7ª Divisão – Leopoldina	–	73.128.829,06
Superintendência Regional Centro-Sul	–	6.735.602,62
9ª Divisão – Santos-Jundiaí	–	79.571.531,36
10ª Divisão – Noroeste	–	94.722.386,54
Superintendência Regional Sul	–	43.757.937,27
11ª Divisão – Paraná-Santa Catarina	–	213.869.233,61
12ª Divisão – Teresa Cristina	–	3.152.315,01
13ª Divisão – Rio Grande do Sul	–	180.201.752,15
Administração Geral	1.149.355.960,32	6.000.000,00
TOTAL GERAL	1.149.769.480,07	1.016.835.130,86

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador – CRC – GB – 4.219

Antonio Andrade de Araujo
Presidente

FINANCIAMENTOS EM MOEDA ESTRANGEIRA
PAGAMENTOS DE PARCELAS VENCIDAS EM 1972 EFETUADOS PELO TESOURO NACIONAL ATRAVÉS DO BANCO DO BRASIL S. A.

FINANCIADOR	PRINCIPAL		JUROS		TOTAL	
	US$	CR$	US$	CR$	US$	CR$
EXIMBANK-CRÉDITO 810	7,692,307.70	44.423.076,96	870,988.36	5.015.061,78	8,563,296.06	49.438.138,74
EXIMBANK-CRÉDITO 2283	2,125,000.00	12.271.875,00	443,105.99	2.554.125,98	2,568,105.99	14.826.000,98
GENERAL MOTORS DIESEL—CONT.003 E 011-A/62	527,748.45	3.121.632,08	15,832.45	93.648,94	543,580.90	3.215.281,02
I.G.E. – CONT. 026/61	793,583.51	4.694.046,46	24,799.62	146.689,75	818,383.13	4.840.736,21
TOTAL	11,138,639.66	64.510.630,50	1,354,726.42	7.809.526,45	12,493,366.08	72.320.156,95

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador – CRC – GB – 4.219

Antonio Andrade de Araujo
Presidente

FINANCIAMENTOS EM MOEDA ESTRANGEIRA
PAGAMENTOS EFETUADOS PELA RFFSA NO EXERCÍCIO DE 1.972

FINANCIADOR	CONTRATO	PRINCIPAL			JUROS	
		MOEDA ESTRANGEIRA		CR$	MOEDA ESTRANGEIRA	CRS
Companhia Siderúrgica Nacional	007/62	US$CAN	170,520.00	970.489,00	5,115.60	29.114,67
Deutscher Innen-Und Aussenhadel Electrotchnik	011/67	US$RDA	6,637.11	38.793,90	199.11	1.163,79
Export Import Bank Of the United States – Crédito 2659	008-C /69	US$	–	–	352,976.59	2.046.880,21
Idem – Crédito 3076	001 e 003/71	US$	–	–	10,334.16	61.643,25
Idem – Crédito 3296	021/71	US$	–	–	31,951.96	192.510,55
First National Bank of Memphis	003/71	US$	18,003.11	107.388,55	1,514,32	9.032,91
International Bank For Reconstruction And Development	786/BR	US$	–	–	380,458.00	2.293.534,07
Manufacturers Hannover Trust Company	021/71	US$	–	–	1,266,810.96	7.534.601,35
Material Y Construcciones S.A.	005/69 e 013/71	US$	2,020,956.03	11.676.228,43	1,425,008.65	8.224.217,58
Matériel Industriel S.A.	019/71	SW.FR	217,875.89	352.990,90	–	–
Morgan Guaranty Trust Company	008-A/69	US$	2,100,000.00	12.537.000,00	685,285.41	4.088.476,02
Idem	008-B/69	US$	1,187,333.34	6.975.583,36	206,654.05	1.213.369,68
P. H. Z. Stalexport	003/67	US$	6,317,451.91	37.523.340,39	400,319.51	2.381.029,31
Sofrerail	002/69	F.F.	671,141.96	822.148,89	110,738.43	135.503,56
Idem	009 e 024/70	F.F.	3,362,593.50	3.997.334,58	–	–
Idem	040/71	F.F.	434,976.00	531.920,19	–	–
The Northern Trust Company	001/71	US$	142,324.92	848.968,14	16,720.24	99.736,23
TOTAIS						
		US$	11,786,069.31	69.668.508,87	4,778,042.85	28.145.031,16
		US$CAN	170,520.00	970.489,00	5,515.60	29.114,67
		US$RDA	6,637.11	38.793,90	199.11	1.163,79
		SW.FR	217,875.89	352.990,90	–	–
		F.F.	4,468,711.46	5.351.403,66	110.738,43	135.503,56
		CR$	–	76.382.186,33	–	28.310.813,18

FINANCIAMENTOS INTERNOS

POSIÇÃO DOS VALORES PAGOS EM 1.972 - MOEDA NACIONAL

FINANCIADOR	CONTRATO	PRINCIPAL	ENCARGOS	TOTAL
Banco do Brasil S.A.	S/N,de 14.10.70	1.680.000,00	179.676,48	1.859.676,48
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	C. Cons. nº 1	438.497,24	67.510,39	506.007,63
Idem, Idem	F–368	2.588.897,83	2.045.751,51	4.634.649,34
" "	F–369	1.181.611,71	2.245.315,04	3.426.926,75
" "	F–384	2.813.040,46	2.504.124,03	5.317.164,49
" "	F–389	2.471.276,29	3.683.705,07	6.154.981,36
" "	F–406	–	2.973.999,03	2.973.999,03
" "	F–437	–	792.856,40	792.856,40
" "	F–438	162.105,84	77.928,33	240.034,17
" "	F–442	–	1.772.152,56	1.772.152,56
" "	F–449	–	810.219,46	810.219,46
" "	F–456	1.576.994,10	636.867,69	2.213.861,79
" "	F–465	1.930.930,96	1.872.456,05	3.803.387,01
" "	F–498	–	1.272.664,88	1.272.664,88
" "	FRE–530	–	2.656.909,32	2.656.909,32
" "	FRE–551	–	106.733,34	106.733,34
" "	FRE–552	–	149.426,66	149.426,66
" "	PG–141	–	442.241,02	442.241,02
" "	PG–153	–	789.282,69	789.282,69
Caixa Econômica Federal	S/N, de 14.09.72	–	142.695,86	142.695,86
Petróleo Brasileiro S.A.	AC–516	666.000,00	702.502,72	1.368.502,72
TOTAL CR$		15.509.354,43	25.925.018,53	41.434.372,96

Oscar Leite Pires
Superintendente de Finanças

Luiz Dias de Almeida
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador — CRC — GB — 4.219

Antonio Andrade de Araujo
Presidente

PARECERES

O CONSELHO FISCAL DA RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL SOCIEDADE ANÔNIMA, no uso de suas atribuições, e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, após examinar o Parecer do Conselheiro Relator, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1972, manifesta-se pela aprovação da referida matéria, nos termos da deliberação tomada em sua 175ª Reunião Ordinária, realizada nesta data.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1973

ARY FRANCISCO RODRIGUES
Presidente

JONIL RODRIGUES LOUREIRO
Relator

ORLANDO RAPHAEL VIÉGAS LAURO

CONSELHO CONSULTIVO

O Relatório Anual da Rêde Ferroviária Federal S.A. relativo ao exercício de 1972, décimo quinto ano de sua existência, ora submetido ao Parecer deste Conselho Consultivo, e ainda o seu Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas refletem, de fato, uma "decidida e continuada política de saneamento administrativo e de aprimoramento operacional".

Assim como seria exaustivo um comentário analítico, embora sucinto, de cada um dos aspectos contidos no Relatório, não se justificaria a omissão de alguns fatos significativos no exercício findo. Assim, cabe referir, de modo especial, às obras do Projeto MBR, para exportação de minério de ferro de Águas Claras — MG pelo Porto de Sepetiba — RJ, com remodelação, entre Ibirité e Japeri, de 130 km de linha, ampliação de 13 pátios, alargamento de dois túneis e colocação de 10 estruturas metálicas para reforço ou construção de pontes; às obras, em prosseguimento, de melhoria da ligação Rio — São Paulo; às obras de mudança de tração na Serra do Mar, possibilitando, já em 1973, redução do tempo de percurso, economia de operação e aumento da capacidade de transporte entre Santos e a Capital paulista; à inauguração da estação Rodoferroviária de Curitiba e da ponte sobre o rio São Francisco, entre Propriá e Colégio; ao início das obras da variante Engº Bley-Curitiba, cujo novo traçado, de 68,3 km, quadruplicará a capacidade de tração entre Engº Bley e Pinhais, elevando a velocidade de 36 para 127 km por hora.

Movimentou a Empresa mais de 12 bilhões de tkm de carga, o que representa real acréscimo em relação a 1971, e teve aumentado de 9% o transporte de passageiros de longo e médio percursos e de 1% de subúrbios.

No que tange à via permanente, foram remodelados 1.330 km, suspenso o tráfego em 475 km de linha de seis ramais antieconômicos e procedida Conserva Cíclica Programada em 48 Residências de linha. Durante o exercício, as 11 Usinas de Imunização de Dormentes trataram 1.222.821 dormentes, 3% mais que no ano precedente.

Verificou-se no efetivo do pessoal o decréscimo de 5.155 servidores (4,2%) em relação ao exercício de 1971, não obstante a produtividade por empregado tenha aumentado de 7,7%, alcançando o maior índice jamais atingido: 106.343 tkm úteis por empregado.

Informa o Relatório ter havido um acréscimo de 991,5 milhões no patrimônio líquido da RFFSA, resultante do aumento de Cr$ 1.334,3 milhões nos bens e direitos (ativo) e de Cr$ 342,8 milhões nas obrigações (passivo).

Finalmente, o Relatório consigna queda da receita gestorial para Cr$ 1.103, 5 milhões, com a despesa de Cr$ 1.836,1 milhões, acarretando um deficit de Cr$ 732,6 milhões. A ocorrência é justificada pela "contínua retração na exportação do minério de ferro", pela "alteração no sistema de comercialização do café do consumo interno pelo IBC" e pela "queda do transporte de trigo".

O Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas estão de conformidade com as normas legais e refletem com fidelidade a situação da Empresa, não merecendo, portanto, qualquer restrição por parte deste Conselho.

Considerando as concisas referências aqui assinaladas, além de quantas outras louváveis constantes do Relatório, este Conselho Consultivo:

a) de acordo com o item III do art. 33 do Estatuto Social da RFFSA, registra sua aprovação ao Relatório Anual da Empresa, e, ainda, ao Balanço Geral e à Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1972;

b) expressa não só congratulações pelo esforço que vem sendo desenvolvido em favor da emancipação econômico-financeira da Empresa, senão também votos por que esse esforço se concretiza na prática em medidas exeqüíveis à melhoria operacional, ao aumento

substancial de volume carreado e, em conseqüência à diminuição do "deficit" orçamentário.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1973.

WALDO SETTE DE ALBUQUERQUE — Presidente

AMARO CAVALCANTI — Relator — Representante da Confederação Nacional de Agricultura.

ALBERTO GONÇALVES GOMES — Representante dos Serviços Técnicos da Empresa.

AMÉRICO FERNANDES DA CUNHA FILHO — Representante da Confederação Nacional do Comércio.

FERNANDO LAVRADOR — Representante da Confederação Nacional do Comércio.

FRANCISCO MÁRIO CHIESA — Representante dos Serviços Técnicos da Empresa.

MANOEL DE CARVALHO BARBOSA — Representante do Pessoal da Empresa.

OLAVO POMPÉIA DA FONSECA GUIMARÃES — Representante da Confederação Nacional da Indústria.

OTTO EDUARDO VIZEU DE ANDRADE GIL — Representante dos Serviços Técnicos da Empresa.

PAULO MÁRIO FREIRE — Representante da Confederação Nacional da Indústria.

VIRGÍLIO CORREIA DE QUEIROZ — Representante da Confederação Nacional da Agricultura.

CRÉDITOS

PROGRAMAÇÃO VISUAL: WILSON ALVES - **FOTOGRAFIAS:** DEPTO DE RELAÇÕES PUBLICAS - **GRÁFICOS:** WILSON ALVES E JORGE ALLAN - **MAPAS:** GUILHERME RABELO - **MONTAGEM DAS PLANILHAS:** WILSON ALVES E JORGE ALLAN - **FOTOLITOS:** LITO RIO INDUSTRIAS GRÁFICAS - **IMPRESSÃO:** SERVIÇO DE IMPRESSÃO DA RFFSA - **CAPA:** WILSON ALVES E SERGIO CARRERO (FOTO ESPECIAL).

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

634/81 385.0981
R382

MT. Rede Ferroviária Federal.
AUTOR

Relatório 1972
TÍTULO

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

634/81 385.0981
R382

Ministério dos Transportes. Rede Ferroviária Federal.
Relatório 1972

BOLSO DE LIVROS – DMF. 1.369

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SA

Criada com base na Lei nº 3.115, de 16 de março de 1957, a RFFSA tem por objetivo a administração e a exploração das linhas de transporte ferroviário que a integram, competindo-lhe, ainda, estudar, projetar e construir linhas férreas, prolongamentos, ligações, ramais, variantes e retificações de traçados ou outros melhoramentos.

Para o desempenho dessas atribuições é a RFFSA administrada por uma Diretoria composta por sete Diretores, um dos quais seu Presidente e compreende em sua estrutura executiva uma Administração Geral e quatro Sistemas Regionais (Nordeste, Centro, Centro-Sul e Sul) diretamente subordinados ao Presidente da Empresa.

À Diretoria da RFFSA, que funciona como órgão colegiado deliberativo, cabe definir a política, a orientação, as diretrizes, os planos de atividade e as normas gerais que deverão reger os negócios sociais, consoante a orientação geral do Governo Federal. A Administração Geral, que compreende sete Superintendências, além do assessoramento ao Presidente em suas áreas específicas, atua como órgão normativo, coordenador e controlador das atividades da Empresa. Às Superintendências dos Sistemas Regionais cabe a direção, coordenação e fiscalização das respectivas Divisões, no total de 12 e a estas o exercício das atividades executivas essencialmente operacionais.